ANNO XXXVIII. NUMERO 231

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 7 DE OUTUBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras. (Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Lua cheia as 6 horas e 4 minutos da man.
15 Quarto minguante as 9 horas da manhã.
22 Lua nova as 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 6 minutos da manhã.
Segunda as 3 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Bruno fundador; S. Erothildes.
7 Terça. S. Marcos p.; S. Apuleo; S. Augusto.
8 Quarta. S. Brigida princeza viuva.
9 Quinta. S. Dionizio b. de Pariz; S. Andronico.
10 Sexta. S. Francisco de Borja; S. Luiz Beltrão.
11 Sabbado. S. Firmino b.; S. Filonilla.
12 Domingo. Nossa Senhora dos Remedios.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de outubro de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que seja remettida a guia do sentenciado dessa provincia Felix Corrêa Vilella, julgado na cidade de Maceió no anno de 1854, como requisitou o juiz municipal da primeira vara desta capital em data de 30 do mez proximo findo.

Dito ao Exm. presidente da provincia do Pará.—Opportunamente será enviado ao Exm. ministro brasileiro residente em Paris o officio que para ter esse destino V. Exc. me remetteu com o seu de 24 de setembro ultimo.

Dito ao Exm. bispo diocesano.—Participo á V. Exc Rvm. para seu conhecimento e afim de que se digne de fazer constar aos padres Damaso de Assempção Pires, e Felippe Benicio Moura, parochos collados este na freguezia de Ingazeira e aquelle na Fazenda Grande nesta provincia que segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios do imperio de 11 de setembro ultimo foi *por* decreto de 6 desse mez permittido aos referidos parochos permutarem entre si as respectivas freguezias.

Dito ao commandante das armas.—Transmitto por copia á V. Exc. para seu conhecimento o aviso de 19 de setembro ultimo em que o Exm. Sr. ministro da guerra, reconsiderando a materia do art. 45 do regulamento especial para o serviço das enfermarias militares de 30 de janeiro do anno proximo passado determina que se não continue a abonar a gratificação de 20$ mensaes aos agentes das enfermarias se acaso tal abono tiver sido realisado.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa satisfazer a exigencia do Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 24 de setembro ultimo sirva-se V. Exc. de informar-me se o recruta Malaquias de Campos Lopes Galvão, recebeu nesta provincia antes de seguir para a côrte o fardamento que lhe competia, visto que a presidencia do Rio Grande do Norte quando para aqui o remetteu nenhum abono deste artigo lhe mandou fazer segundo consta da guia que o acompanhou.

Dito ao mesmo.—Communico á V. Exc. para seu conhecimento que segundo consta de aviso da guerra de 15 de setembro ultimo por copia incluso foi naquella data demittido do commando do presidio de Fernando de Noronha o coronel do estado-maior de segunda classe Trajano Cesar Burlamaqui e nomeado para substitui-lo interinamente no mesmo commando o major do corpo de engenheiros Sebastião José Basilio Pyrrho.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente o incluso aviso de lettra na importancia de 54$000 saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre essa e a favor de José Joaquim de Lima ou a sua ordem.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso V. S. em vista de sua informação do 1° do corrente sob n. 511 a mandar entregar ao guardião do convento de S. Francisco da cidade de Olinda Fr. João Baptista do Espirito Santo, mediante fiança idonea a quantia de 1:611$400, que se acha recolhida ao cofre desse thesouraria proveniente do beneficio da 6ª e ultima parte da 1ª loteria concedida a favor das obras daquelle convento.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa cumprir o disposto no aviso junto por copia expedido pelo ministerio da fazenda em 24 de setembro ultimo relativamente a navegação de cabotagem nesta provincia faz-se necessario que V. S. ministre os esclarecimentos que a esse respeito estiverem ao alcance dessa repartição.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Conforme V. S. solicitou em seu officio de 3 de setembro ultimo sob n. 200 transmitto á V. S. para ter o conveniente destino o relatorio da presidencia do Amazonas de 1860 a 62 bem como as leis e regulamentos promulgados naquella provincia nos annos de 1860 a 1861 como V. S. solicitou em officio que dirigio a esta presidencia em 3 do corrente sob n. 200.

Dito ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.—Accusando recebido o officio de V. S. datado de 15 de setembro ultimo a que vieram annexas as relações de qualificações da guarda nacional sob seu commando superior, faltando as do batalhão n. 11 de infantaria tenho a dizer-lhe em resposta que sendo V. S. pelo disposto no § 26 art. 1° do decreto n. 1,354 de 6 de abril de 1854 o competente para dar providencias afim de se proceder annualmente a revisão das listas do serviço activo e da reserva da mesma guarda nacional cumpre lhe fazer reunir com brevidade o conselho de qualificação daquelles batalhões para dar principio aos seus trabalhos providenciando ao mesmo tempo para que assuma quanto antes o respectivo commando o official mais graduado que estiver em exercicio de seu posto.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De conformidade com a sua informação datada do 1° do corrente o autoriso a mandar alistar na companhia de aprendizes desse arsenal, depois de satisfeitas as condições do art. 4° do regulamento de 3 de janeiro de 1842 o menor Manoel Joaquim Paes Sarmento, filho da referida Maria Joaquina dos Prazeres.

Dito ao mesmo.—Approvo o contrato que Vmc. celebrou com o dono da barcaça «Juventina», José Luiz de Azevedo Maia, como me participou em seu officio desta data, para conduzir até a capital da Parahiba os 12 reparos a onofre construidos nesse arsenal com destino á fortaleza do Cabedello daquella provincia.

Dito ao juiz de direito interino do Rio-Formoso.—Devolvo á Vmc. os mappas estatisticos dos trabalhos da primeira sessão ordinaria do jury do termo de Barreiros, que acompanharam o seu officio de 20 do mez passado, afim de que, colhendo as informações necessarias lhes addicione as observações contidas no aviso circular do ministerio da justiça de 8 de janeiro de 1855.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Tendo deixado de seguir para Fernando pelos motivos constantes do officio do Dr. chefe de policia n. 1477 de 30 do mez passado, junto por copia, os dous sentenciados Manoel Pinheiro Dantas e Antonio Gomes Sena, mencionados na relação n. 1 junta ao officio de Vmc. de 22 daquelle mez: assim lhe o communico para sua intelligencia e direcção.

Dito ao juiz municipal da segunda vara.—Devolvendo á Vmc. as 3 cartas precatorias a que alludem os seus officios de 8 e 17 de março ultimo expedidas a requerimento de Joaquim Anselmo de Sant'Anna e José Xavier Coelho, tenho a recommendar-lhe que, de conformidade com o aviso do ministerio de estrangeiros de 23 de setembro proximo passado, por copia incluso, faça recolher a thesouraria de fazenda a disposição daquelle ministerio a quantia de 11$780 moeda portugueza, que segundo a conta tambem por copia junta com a execução das preditas cartas, enviando-me Vmc. o respectivo conhecimento para ter o destino indicado no citado aviso.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para seus destinos os vapores *Mamanguape* e *Jaguaribe*, nos dias e horas indicadas em seu officio de 2 do corrente.

Dito á camara municipal do Rio-Formoso.—Para poder ser approvada a arrematação dos impostos de que trata a camara municipal de Rio-Formoso em seu officio de 24 de setembro ultimo, é mister que a mesma camara remetta copia do termo da referida administração.

Dito á camara municipal da Escada.—Approvo a arrematação dos impostos de que trata a camara municipal da Escada em seu officio de 26 de setembro ultimo pelas quantias mencionadas na relação que acompanhou o citado officio, cumprindo que essa camara em casos taes remetta copia dos termos que assignarem os arrematantes e seus fiadores.

Despachos do dia 3 de outubro.

Requerimentos.

Anna Maria do Carmo.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Antonio Candido Dias.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Francisco das Chagas Ribeiro.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Frei João Baptista do Espirito-Santo.—Dirija-se a thesouraria provincial.

José Francisco de Salles Baviera.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel de Azevedo Santos.—Apresente o menor ao Sr. director do arsenal de guerra.

Matheus Austin & C.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Pedro do Rego Chaves Peixoto.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Garanhuns, fazendo juntar exame de sufficiencia nos termos do art. 14 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

EDITAL.

Secretaria do governo de Pernambuco, 3 de outubro de 1862.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem convier, que tendo a assembléa legislativa provincial, por lei n. 529 de 6 de junho deste anno creado o lugar de depositario geral em todos os termos da provincia, acha-se em concurso o do termo de Garanhuns com o prazo de 60 dias contados desta data.

Os pretendentes hajam de apresentar os seus requerimentos dentro do referido prazo e instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

João Rodrigues Chaves.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 4 de outubro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 138.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, o aviso do ministerio da guerra de 19 de setembro ultimo, que por copia lhe foi transmetti depois presidencia em officio datado de hontem.

O mesmo general faz certo que tendo-se finalisado no dia 30 de setembro ultimo, a licença de tres mezes que obteve para tratar de sua saude na provincia da Bahia o Sr. capitão da 3ª companhia do 7° batalhão de infantaria Antonio Pedro Heitor, e não se tendo apresentado conforme participou o respectivo Sr. commandante interino em officio de 28 do mesmo mez, é portanto declarado ausente e chamado por edital na forma da lei de 26 de maio de 1855.

4.ª directoria geral.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra 19 de setembro de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Reconsiderando-se a materia do artigo 45 do regulamento especial para o serviço das enfermarias militares, de 30 de janeiro de 1861, publicado na ordem do dia n. 258 de 16 de maio do mesmo anno, reconhecendo-se que não é regular, por estabelecer uma vantagem que não está comprehendida na tabella annexa ao regulamento de 7 de março de 1857, expeça V. Exc. ordem a thesouraria de fazenda para que não continue a abonar a gratificação de vinte mil réis mensaes aos agentes das enfermarias, se caso tal abono tiver sido realisado.

Deus guarde a V. Exc.—Theodoro da Fonseca Quintanilha Jordão.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 3 de outubro de 1862.—João Silveira de Souza.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens de pessoa.

— 6 —

ORDEM DO DIA N. 139.

O general commandante das armas faz publico para os fins convenientes, que por aviso do ministerio da guerra de 15 de setembro ultimo, foi o governo de S. M. o Imperador servido demittir do commando do presidio de Fernando o Sr. coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe Trajano Cesar Burlamaque, e nomear o Sr. major do corpo de engenheiros Sebastião José Bazilio Pyrrho, para exercer interinamente o dito commando: o que constou de officio da presidencia datado de 3 do corrente.

Faz publico outrosim, que nesta data reassumio a directoria do arsenal de guerra, o Sr. coronel Antonio Gomes Leal, que achando-se doente deu parte de prompto, e que reverteu ao serviço do 4° batalhão de artilharia a pé, a que pertence, o Sr. major Carlos Filippe da Silva Muniz e Abreu, que o substituira interinamente.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens de pessoa.

EDITAL.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commendador das ordens de S. Bento de Aviz e Rosa, cavalleiro da Imperial ordem do Cruzeiro, condecorado com as medalhas concedidas a divisão cooperadora da boa ordem de Pernambuco, e com a de ouro da campanha do Uruguay, brigadeiro do exercito e commandante da armas desta provincia, tudo por S. M. o Imperador etc.

Faço saber ao Sr. capitão do 7° batalhão de infantaria Antonio Pedro Heitor, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que não se tendo elle apresentado no dia 28 de setembro ultimo, por ter finalisado no dia anterior os tres mezes de licença que obtivera para tratar de sua saude na provincia da Bahia, foi declarado ausente em ordem do dia desta guarnição sob n. 138, de hoje datada, é chamado pelo presente edital para se apresentar dentro do prazo de dous mezes, a contar da data deste, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento, nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

E para que o referido lhe conste, fiz lavrar o presente edital que assignei e fiz sellar com o signete das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta provincia.

Quartel general 4 de outubro de 1862.—Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

INTERIOR

RELATORIO

da repartição dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas apresentado á assembléa geral legislativa, na segunda sessão da decima primeira legislatura, pelo respectivo ministro e secretario de estado Manoel Felizardo de Souza e Mello.

(*Continuação.*)

TELEGRAPHOS ELECTRICOS.

Será de certo abusar da vossa paciencia enumerar as vatagens publicas e particulares, que produz a transmissão do pensamento, feita com rapidez e á grandes distancias; e o quanto a applicação da electricidade tem facilitado estas communicações.

Além dos telegraphos electricos das vias-ferreas, não existem no imperio outros senão o que se dirige, do Rio de Janeiro á Petropolis, e as pequenas linhas no interior da cidade.

Differentes propostas, em diversas épocas, teem sido feitas ao governo para estabelecimento de fios electricos, que liguem as provincias maritimas, desde o Rio Grande do Sul até o Pará; porém é tal a discordancia entre ellas, que não se póde deixar de concluir que a seus autores faltaram os necessarios elementos para calcularem os embaraços da empreza, e os meios de os superar.

Ultimamente o distincto astronomo Emmanuel Liais offereceu ao governo uma memoria sobre a construcção de telegraphos electricos, cujos fios sejam collocados em postes; orçando em réis..... 519:000$ a despeza da linha entre Porto-Alegre, provincia de S. Pedro e a cidade do Pará.

A experiencia tem demonstrado a vantagem dos fios aereos sobre os subterraneos e submarinhos, não só quanto á regularidade da transmissão dos signaes, mas tambem quanto á conservação e dispendio do material da despeza.

Entende o governo que convém dar principio á construcção desta linha telegraphica, sendo, porém, feita por partes, e avançando-se annualmente, conforme a somma que para isso fôr destinada. Se applicardes no primeiro anno á uma obra de tanta importancia 51.900$ (decima parte do orçamento), avançaremos naturalmente para o norte até S. João da Barra, e proseguiremos depois, conforme o credito que fôr votado.

Na Europa e principalmente na Belgica, os telegraphos electricos pagam em poucos annos a despeza de sua construcção: entre nós, quando isto não aconteça, póde-se affiançar que darão logo nos primeiros tempos o necessario para o costeio.

Posto em pratica este aperfeiçoadissimo systema de communicação, talvez que notavel economia se possa fazer nas subvenções ás companhias de navegação a vapor, o que equivalerá á restituição mais ou menos completa das sommas despendidas com o primeiro estabelecimento dos telegraphos.

Existindo fio electrico á disposição do governo, e alguns escravos, entregues á respectiva administração da côrte e provincia, autorisei ao respectivo director geral, como experiencia, a estender a linha telegraphica de Petropolis ao rio Parahiba, donde com facilidade se poderá prolongar até Ouro-Preto.

Com este ensaio pequena será a despeza que se terá de fazer.

Tambem algumas propostas se tem offerecido para linhas transatlanticas: o governo colhe informações, as estudará com toda a madureza, e trazendo ao vosso conhecimento o juizo que houver feito, solicitará as providencias que se tornarem necessarias.

TERRAS PUBLICAS.

Repartições especiaes.

Das delegacias creadas, apenas existem hoje em exercicio as das provincias do Espirito Santo, S. Paulo, Santa Catharina, Paraná e S. Pedro, onde são necessarias para immediata fiscalisação das medições, legitimações, venda, e registro de terras; e das colonias, e aldêamentos.

Alem das delegacias, que já haviam sido supprimidas antes do ultimo relatorio, foram suspensas, juntamente com os vencimentos dos respectivos empregados, aquellas cujos serviços não eram tão urgentes.

Medição de terra,

Inspectorias geraes e commissões de engenheiros.

O systema adoptado pela lei n. 601 de 18 de setembro de 1850, e pelos regulamentos expedidos para sua execução, semelhantes aos que desde a época da independencia dos Estados-Unidos estão em uso nesse paiz, é de certo o mais racional, e além disto acha-se admettido por outras nações.

Exigindo porem um pessoal numeroso, suppõe a existencia de larga extenção de terras devolutas não interrompidas por terrenos particulares, e, demais, bem situadas, e procuradas por compradores que successivamente as vão solicitando.

Entre nós as circumstancias são um pouco differentes. Suspensas as concessões de sesmarias, as terras publicas foram invadidas por innumeros posseiros, dos quaes muitos cultivavam com proveito a parte de que se haviam apossado; outros porém apenas mostraram desejos de assenhorear-se de grandes porções de terrenos do estado.

Julgou-se pouco prudente seguir á risca a pratica americana, e adoptou-se outra mais suave, e mais equitativa, reconhecendo-se as posses uteis, mediante a formalidade da legitimação.

A' vista disto, não se continuou com as inspectorias geraes de medição, que tem sido substituidas por commissões de engenheiros, encarregados de fixarem o perimetro das terras devolutas, contiguas ás possuidas por particulares, evitando-se assim as invasões das primeiras, e de medirem aquellas porções que são pedidas em compra, ou necessarias para o estabelecimento de colonias.

Com a adopção desta medida tem-se conseguido diminuir consideravelmente o pessoal empregado naquellas repartições, e conseguintemente a despeza que com ellas se fazia; baixando, pouco mais ou menos a 80 réis por braça corrente, os gastos com a medição, demarcação, e descripção das terras.

Por esta fórma mais rapidamente se alcança um dos fins da lei que, condemnando as invasões e devastações das terras e mattas da nação, exige a legitimação e a revalidação dos terrenos possuidos sem titulos legitimos, ou de propriedade duvidosa, ou dos que, contiguos aos devolutos, não tem limites legalmente determinados.

Tres objectos merece toda a solicitude do governo; e confio que, mediante as precisas recommendações, e ordens energicas, alem das que se tem expedido no intuito de regularisar este ramo de serviço, se consigam resultados ainda mais proficuos, do que os obtidos até hoje a respeito da brevidade, exactidão e economia na execução dos trabalhos, confiados aos encarregados de medições, sendo despedidos, ou responsabilisados aquelles, que se mostrarem remissos, ou pouco escrupulosos no fiel desempenho dos seus deveres.

Apezar das deligencias da directoria geral das terras, das circulares expedidas e da remessa dos respectivos modelos de mappas, não foi ainda possivel obter os esclarecimentos precisos para a confecção de um quadro geral das terras devolutas, cuja existencia em maxima quantidade não soffre a menor duvidas, a vista das informações, sem duvida, mui completas, que vos foram anteriormente prestadas.

Comtudo não me descuido de empregar os meios a meu alcance para realisar a promessa que vos fiz o anno passado.

No relatorio do director da terceira directoria (annexo 3°) achareis dados sufficientes para poderdes avaliar os trabalhos executados durante o anno decorrido, relativamente ao ramo de serviço de que acabo de fazer menção.

Venda de terras.

Continúa em vigor a autorisação conferida as presidencias para venderem terras devolutas existentes nas provincias, guardadas as formalidades e condições prescriptas.

Foram vendidas durante o anno passado, nas provincias de S. Pedro, Santa Catharina, Paraná, S. Paulo, Espirito Santo e Ceará, 45.18059 braças quadradas, que produziram a quantia de 52:673$211, regulando o preço da braça quadrada de 1 a 3, reses, e por excepção um lote de 4,772 braças quadradas a 15 reses.

Estão promptos muitos lotes de terras para serem vendidos aos particulares que os requererem.

A julgar-se pelas favoraveis disposições que se vão manifestando da parte dos habitantes em procurarem obter, pelo meio legitimo da compra, terras do dominio publico, não estará distante a epoca, em que este ramo de serviço se converta em fonte de renda para o estado.

Legitimação, e revalidação de posses e sesmarias ou outras concessões.

Posto que estas operações não se façam com a desejavel regularidade, todavia em algumas provincias effectuou-se um numero consideravel de legitimações e rivalidações.

Até esta data consta terem-se legitimado no anno de 1861, 196 posses, e revalidado 34 sesmarias, comprehendendo em sua totalidade........ 269.121,713 braças quadradas.

Releva notar que nas provincias do Paraná e de S. Pedro é já reconhecida a utilidade da lei das terras.

Os possuidores mostram-se desejosos de se aproveitarem do beneficio que ella lhes faculta; e os respectivos trabalhos, a cargo dos juizes commissarios, vão apresentando resultados mais satisfactorios.

Nas provincias do Espirito Santo, e de Santa Catharina, o espirito publico começa a manifestar a mesma tendencia a observancia das referidas formalidades: nas demais provincias, porém luta-se ainda com os obstaculos mencionados nos relatorios anteriores.

Com preseverancia e applicando-se os meios convenientes, é de esperar que os particulares se convençam da vantagem que lhes resulta da legalisação de suas propriedades; e então as legitimações e revalidações se farão sem os tropeços que as tem embaraçado.

Registro de terras.

São incompletas as informações prestadas pelas presidencias e delegacias, para que se possa apresentar um quadro approximado do registro das terras possuidas.

Continúa-se com o serviço do registro geral por provincias, posto que morosamente. Novas recommendações serão expedidas afim de activar este trabalho.

Segundo o mappa apresentado pela terceira directoria os resultados obtidos durante o anno decorrido é o seguinte:

Posses registradas	136.470
Posseiros multados.	2.767
Importancia das multas . . .	221:030$000
Multas pagas	2:400$000
Posseiros relevados das multas	387

EMIGRAÇÃO.

Procurar demonstrar-vos a immensa conveniencia, se não a grande necessidade da emigração, seria abusar da vossa benevolencia; e ocioso de certo é repetir o que se ha dito nos anteriores relatorios sobre as diversas causas que teem actuado para caber ao imperio pequena quota da emigração européa.

Os meios que se devem empregar para successivamente destruir os obstaculos, que se oppõem a introducção dos emigrantes, tem igualmente sido expendidos por varias vezes, e folgo annunciando-vos que vão produzindo o esperado effeito.

Assim a marcha prospera de quasi todas as colonias pertencentes ao governo geral e a provincia de S. Pedro; as multiplicadas cartas que os colonos dirigem a seus parentes e amigos communicando seu bem-estar, e suas esperanças; a geral persuasão de que o governo imperial lhes proporciona meios para se estabelecerem, e para uma propriedade; as garantias que offerece um paiz de verdadeira liberdade; os escriptos de homens imparciaes e justos, como o barão de Tschudi, que visitou o Brasil com olhos de ver e animo determinado de dizer a verdade, e sómente a verdade; todas estas cousas teem modificado consideravelmente a opinião nos paizes da emigração, tornando menos difficil de determinar aquelles que se acham dispostos a emigrar, a preferirem o imperio ás outras regiões, para onde o habito, que tanta força tem, arrastam as massas dos emigrantes.

Os governos geral e provinciaes, e os particulares, viam-se forçados a pagar avultada somma pela passagem dos colonos que mandavam vir, e que só com tal sacrificio podiam obter.

Custava o transporte de um colono da Europa para o Brasil 120$; e a sociedade de Hamburgo, apezar das favoraveis circumstancias em que se acha, por ter assento em um dos principaes portos expedidores, nunca pôde conseguir despender menos de 45 talheres da Prussia, pelo frete de cada colono adulto.

Graças, porém, aos incessantes e bem dirigidos esforços que temos empregado, conseguio o governo imperial, em 8 de novembro de 1859, contratar com uma casa de Antuerpia a remessa de colonos á razão de 100 francos cada um, contrato que foi executado.

Findo este, novo ajuste fiz com a mesma casa em 19 de outubro do anno proximo passado, para a importação de 2,000 colonos; reduzida, porém, a subvenção á metade, ou a 50 francos; e com outra casa da mesma praça se acaba de contratar a remessa de mais 1,200, mediante a subvenção de 45 francos por colono.

Tem, portanto, descido os gastos de transporte dos emigrantes de 120$000 a 16$000 pouco mais ou menos.

Tão pequena quantia não é mais do que a commissão devida aos agentes pelo trabalho de preparar navios, que estejam promptos a partir em certo e determinado tempo, e de convidar passageiros para elles.

Se, como tenho dito, se obtém, no corrente anno, colonos que pagam completamente seu transporte, é evidente que a emigração chamada espontanea começa a affluir para o Brasil; e se, como muito convém continuar a ser animada, se formarão interesses tão fortes dos armadores de navios e expedidores de colonos, que, sem dispendio algum dos cofres publicos, determinarão a vinda de milheiros de homens validos e laboriosos, que nos ajudarão a desenvolver diversos ramos de industria, e augmentar a riqueza e força do imperio.

O governo nada exige destes emigrantes, que ficam completamente livres para se empregarem no que mais conveniente lhes parecer. Se pretenderem, porém ainda quando lhes faltem os meios precisos para os gastos de primeiro estabelecimento, crear uma propriedade rustica, o governo por ora lhes ministrará o que é mais necessario para conseguirem este fim; lhes venderá a prazo, em uma das suas colonias, o lote de terras que desejarem e escolherem; e por emprestimo lhes concederá, nos primeiros seis mezes do seu estabelecimento, os meios de se sustentarem, se não tiverem com que obter os alimentos de que carecerem, auxiliando-os do mesmo modo na construcção de casas e nos trabalhos de derrubadas.

Abusou-se até certo ponto destes favores com prejuizo do thesouro nacional, e das colonias em que taes faltas se deram. O fornecimento, que é justificado, emquanto os recem-chegados não podem obter o necessario a vida, alimenta a ociosidade e os vicios por esta gerados, se é continuado além daquelle limite.

A esta causa se deve, em maxima parte, o máo estado a que chegou a colonia de Santa Leopoldina, na provincia do Espirito-Santo, e do qual vai sahindo, desde que as diarias foram suspensas, e são dadas somente em casos muito excepcionaes.

Para evitar a reproducção de males semelhantes, tenho expedido as mais claras e terminantes ordens ás presidencias das provincias onde existem colonias do governo.

Não tenciono crear novas colonias, mas sim dar o maior desenvolvimento possivel ás existentes, de modo que se tornem poderosos centros de attracção de novos hospedes, como são actualmente as de S. Leopoldo e Santa-Cruz, na provincia de S. Pedro. Uma excepção apenas farei á esta regra, em observancia ao art 11 § 24 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860.

Alguns milhares de trabalhadores nacionaes e estrangeiros empregados nas obras das estradas de ferro da Bahia e de Pernambuco, vão ficar em pouco tempo sem trabalho; e podendo com grande vantagem para o estado, para as mesmas companhias, e para si proprios estabelecerem-se nas vizinhanças daquellas vias ferreas; ordenei aos presidentes dessas provincias que procurassem verificar se ha terras devolutas de boa qualidade naquellas circumstancias, e que no caso negativo, indagassem quaes das possuidas por particulares poderão ser compradas para a formação de colonias, em que se accommodem os ditos operarios á medida que forem despedidos das obras em que se acham.

Muito confio no bom resultado destes estabelecimentos; e penso que as despezas que occasionarem, serão em pouco tempo compensadas.

Na provincia do Rio de Janeiro tenho procurado obter terrenos nas vizinhanças de suas estradas de ferro; mas não os tenho encontrado ainda com as condições que entendo necessarias para o assento de colonias; comtudo não desespero de, continuando com as pesquizas, e progredindo as obras das ditas estradas, dotar esta importante provincia de um nucleo de população laboriosa e forte, e os caminhos de ferro de novos e importantes freguezes.

Não é só nas colonias vizinhas ás estradas de ferro que o governo pretende admittir Brasileiros com os mesmos favores, que tem sido e continuam a ser concedidos aos emigrantes. Tem-se expedido ordens para que em algumas das colonias existentes, sobretudo na do Rio-Novo, ultimamente adquirida pelo governo, se recebam nacionaes, e se lhes prestem os mesmos auxilios que aos estrangeiros.

Na fórma do contrato de encampação de que vos dei conta no meu ultimo relatorio, procedeu-se á liquidação da companhia do Mucury, por meio de arbitros.

O governo nomeou o cidadão José Candido Gomes, e a companhia o Dr. Ernesto Benedicto Ottoni.

No correr desta liquidação suscitaram-se algumas duvidas sobre a intelligencia de artigos do contrato: mas sendo ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, decidio-se o governo no sentido de equidade para com a companhia, e de boa-fé no cumprimento do estipulado.

Quanto ao desaccordo em materia de avaliação, a decisão foi pelo mesmo contrato, conferida ao presidente da provincia de Minas-Geraes, na qualidade de 3° arbitro.

Segundo as informações do commissario do governo é consideravel a differença nesses avaliações, pois as do mesmo commissario dão ao inventario o valor total de 1,087:622$367, emquanto que o arbitro da companhia pretende dever tal valor subir a 5,724:213$022, mais........ 3,076:379$598 que o do inventario primitivo, sobre o qual se fez a encampação.

Havendo um certo numero de objectos, separados do inventario geral, que continuam na posse da companhia, e cujo valor até 300.007$ deve ser completado com terras publicas ao preço minimo da lei n. 601, ha uma conveniencia immediata em fixar-lhes a avaliação. As differenças entre os pareceres dos arbitros sommam 47:774$123.

Segundo o contrato, devia ser conhecido o valor exacto, ou razoavel, dos bens que pela encampação tinham revertido ao dominio publico; e, pois, ordenei ao commissario do governo que sujeitasse á decisão do presidente de Minas tanto a avaliação daquelles objectos, com a de todos em que os arbitros tivessem discordado.

Em nenhum caso, todavia, a companhia terá direito a maior indemnisação do que a estipulada nas condições 4ª e 5ª do contrato, segundo foi nellle expressamente declarado.

O governo tomou conta dos estabelecimentos do Mucury, providenciando sobre sua conservação.

Para a colonia nomeou um director, e tem actualmente dous engenheiros, encarregados, um dos trabalhos nas estradas, e o outro da medição de terras.

Sobre a natureza dos estabelecimentos do Mucury, seu estado actual, e medidas de que carecem, achareis no relatorio do commissario, cujo desempenho nesta commissão é digno de louvor, dados bastantes explicitos.

Por emquanto o governo se tem limitado a conservar o que recebeu das mãos da companhia, fazendo para este fim, e por conta da verba colonisação, as despezas indispensaveis.

Indica o mesmo commissario a necessidade de dar-se aos variados serviços do Mucury uma organisação mais regular, ou concentrada.

O governo, procurando na pratica o conhecimento real das necessidades do Mucury, bem como a fórma de as satisfazer sem excessivo dispendio dos cofres publicos, vos submetterá em tempo as medidas, que por ventura dependerem de vossa sancção.

Até agora nada podia fazer senão com o caracter de provisorio, mas ainda assim algum melhoramento se observa já.

As estradas abertas pela companhia continuam a ser utilisadas pelo commercio de transito do norte de Minas.

O commercio de importação, e ainda mais o de exportação, adquiriram maiores proporções.

A colonisação, embora dirigida com zelo e prudencia, pouco incremento podia ter, pelas prevenções legadas ao Mucury, mas os nucleos existentes mostram maior animação.

Finalmente a demanda que tem apparecido para a compra de terras parece indicar alguma confiança no futuro da localidade.

Segundo a estatistica, a emigração effectuada pelos portos de Hamburgo, Bremen, Antuerpia, Liverpool e Havre, durante o anno de 1861, foi de 98,065 individuos, ao passo que a de 1860 elevou-se a 142,417.

Daquelles couberam-nos 2,507, sendo para o Rio de Janeiro 739, para S. Pedro 908, para Santa Catharina 538, para Santos 223 e para a Bahia 99.

Houve, pois, na emigração para o Brasil em 1861 uma diminuição de 512 individuos comparada com a de 1860, que foi de 3,019.

Esta differença para menos facilmente se explica pelo decrescimento da emigração em geral acima notado, e pela falta dos adiantamentos de passagens e das encommendas, que se verificaram nos annos anteriores.

O numero dos estrangeiros entrados em 1861, nos diversos portos do imperio, com animo de nelle residirem, tendo por destino o Rio de Janeiro, Bahia, S. Pedro, Santa Catharina, Paraná e Matto Grosso, foi de 12,747, segundo se deprehende das informações existentes na 3ª directoria.

Não deve ser objecto de reparo a differença para menos neste resultado, á vista da estatistica do anno anterior, que se elevou a 15,636 pessoas; porquanto além dos embaraços oppostos em Portugal á emigração, mormente das Ilhas, que mais avulta na mesma estatistica, deve-se ter em linha de conta a falta de informações de algumas provincias e das que vieram incompletas.

Espero que o governo da Prussia dê ao seu ministro, que brevemente tem de chegar, instrucções necessarias para, de accordo com o governo imperial, regular-se a emigração dos subditos daquelle estado, e assim fazer desapparecer completamente a má impressão que nos animos brasileiros causaram as questões que ácerca da emigração se suscitaram na camara dos deputados daquella nação.

Logo que for promulgado o regulamento para a execução da lei n. 1,144 de 11 de setembro de 1861 desapparecerá o motivo que mais impressionava o animo dos Prussianos, e determinava os governos europeus a embaraçar a vinda de seus subditos catholicos para o Brasil.

Menores tropeços vai experimentando agora a emigração portugueza para o imperio.

Não basta, porém, estabelecer larga torrente de emigrantes, que venham contribuir com seus esforços para augmento e importancia do paiz, é preciso tambem cuidarmos seriamente em manter se não augmentar, los estabelecimentos agricolas existentes, e que tem necessariamente de definhar á mingua de braços.

A nossa propria experiencia, e ainda mais, a de nações poderosas, como a Inglaterra e a França, nos deve ter convencido de que o europeu não abandona sua patria para sugeitar-se em regiões longinquas a trabalhar por conta de outrem por salario ou parceria. Só a esperança de se tornar senhor de uma porção de terras, de crear uma propriedade, em que viva independente, o moverá a correr todos os azares da expatriação, e a procurar paizes novos e distantes.

Segundo o exemplo que nos dão aquellas duas nações e a Hespanha, cumpre lançar as vistas para a Asia, e tentar dahi tirar trabalhadores, que suppram os escravos que vão desapparecendo nas grandes fazendas de café, assucar e algodão.

Para se obter asiaticos assalariados, algum sacrificio pecuniario tem de fazer o thesouro nacional, ainda que seja a titulo de emprestimo aos fazendeiros; mas tão grande é a vantagem de não deixar fenecer propriedades tão importantes, e que contribuem hoje para a melhor parte da renda publica, que me animo, apezar do estado melindroso de nossas finanças, a chamar a vossa attenção para este objecto.

Afim de que se possa colher o desejado fructo da importação de trabalhadores por salario, força é modificar a lei de 18 de dezembro de 1837, attendendo-se ao mesmo tempo ás necessidades dos contratos de parceria, na forma porque tive a honra de indicar no meu ultimo relatorio, ou como melhor julgardes.

A associação central de colonisação, limitada hoje a ser intermediaria entre os fazendeiros e os colonos assalariados, tem a seu cargo a hospedaria dos emigrantes estabelecida na ilha do Bom Jesus, e vai-se mantendo sem exigir do governo outros auxilios pecuniarios, além dos que já lhe foram prestados.

Tem conseguido recompôr seu capital, dar bons dividendos, dos quaes entra com uma parte para o thesouro, conforme o § 7° do artigo 8° do seu contrato de 1° de maio de 1858; e está habilitada para satisfazer os adiantamentos feitos pelo governo, quando aconteça verificar-se qualquer das hypotheses de sua dissolução; ficando ainda um saldo para os accionistas.

Mediante algumas providencias dadas por diversos avisos deste ministerio, tem sido mantida na hospedaria a maior regularidade do serviço necessario ao bem-estar dos colonos; e, evitados os motivos de queixa, é de esperar que esta associação continue a ser um importante auxiliar do governo, no conveniente recebimento, e alojamento provisorio dos emigrantes que chegarem á esta côrte.

Felizmente para ella e para o paiz, já em parte se tem desvanecido os embaraços creados no reino de Portugal ás expedições feitas por sua conta; e é de crer que de todo desappareçam os preconceitos de uma opposição injustificavel.

A commissão de emigrantes tambem continúa a preencher os fins para que foi creada pelo regulamento do 1° de maio de 1858; visitou 117 navios que importaram 6,801 emigrantes.

Por intermedio desta commissão se tem feito aos emigrantes, no acto da visita a bordo, a declaração dos favores assegurados pelo governo aos que tem vindo espontaneamente, e vão estabelecer-se em suas colonias, como deixei dito; e da mesma sorte foi ella encarregada de fazer executar juntamente com a associação central as providencias tomadas por este ministerio para evitar que os emigrantes se demorem á bordo dos navios durante a estação calmosa.

No minucioso relatorio da terceira directoria encontrareis informações circumstanciadas de tudo quanto tem occorrido durante o ultimo anno, e diz respeito aos differentes objectos de que me tenho occupado neste artigo.

CATECHESE.

O governo imperial, convencido de grandes vantagens que para o paiz devem resultar da catechese e civilisação dos indios, e do dever que lhe corre de arranca-los da barbaria, e conquista-los para a religião, tem empregado serios cuidados para conseguir a organisação regular, e systematica deste importante ramo de serviço publico.

Os effeitos das providencias até agora dadas não tem sido alcançados na amplitude que é para desejar-se, provindo isto da propria natureza do objecto, que exige tempo, muita perseverança, grande actividade, aturado zelo e abnegação da parte dos agentes da autoridade, e que ao mesmo passo depara obstaculos, que de improviso não podem ser superados, na indole e nos costumes dos indigenas, a quem se tem de communicar os beneficios da vida social e das santas doutrinas do christianismo.

Para attingir mais facil, prompta e methodicamente o alvo, a que se dirigem os seus desejos e as suas ordens, o governo tem procurado colher esclarecimentos exactos ácerca do estado dos aldeiamentos actuaes em varias provincias do imperio, e bem assim a respeito dos meios mais convenientes para chamar ao gremio da civilisação os indigenas, que ainda vivem internados nas mattas.

Segundo as informações já recebidas, e outras mais completas, que se aguardam das administrações provinciaes, confio em que o governo, se puder conseguir numero sufficiente de missionarios, e fôr autorisado para despender as sommas necessarias, ficará habilitado á dar a precisa regularidade ao serviço da catechese.

Grande numero de antigas aldeias se podem suppor extinctas: seus habitantes se tem dispersado, chegando a tal estado de civilisação que já se não distinguem na massa geral da população.

MUTILADO

Os terrenos porém que haviam sido doados a estas aldeias, mas ou menos se acham invadidos, tendo sido esbulhados delles os descendentes dos primitivos habitantes do Brasil e o Estado.

Deram-se providencias para aviventar os rumos de algumas sesmarias de aldeias de indios, distribuir por aquelles que ainda existirem a porção de terras que precisarem para sua cultura, e para vender e arrendar o restante.

Estas medidas serão estendidas a todos os aldeiamentos que estiverem nas circumstancias do da Escada, na provincia de Pernambuco e dos da provincia do Ceará.

CORREIO GERAL.

Esta repartição continúa a prestar os serviços que estão a seu cargo, segundo lhe permittem a estreiteza dos edificios, em que trabalham suas administrações, a pouca habilitação de que se ressente seu pessoal subalterno, os pequenos recursos pecuniarios com que é dotada a respectiva verba e principalmente a falta de vias de facil communicação que auxiliem os meios de transporte, de que ella actualmente póde dispôr.

Em taes circumstancias é difficil, se não impossivel exigir-se que este ramo de serviço publico seja feito com regularidade e perfeição.

O grande numero de povoações que se acham disseminadas pelo nosso vasto territorio, as distancias consideraveis que guardam entre si essas povoações e os pessimos caminhos que se tem de percorrer para alcança-las, são outras tantas causas para imperfeição do trabalho dos correios terrestres.

As malas são conduzidas por estafêtas, a pé ou a cavallo, que pela maior parte das vezes são obrigados a sustentarem-se quasi exclusivamente da caça, por falta de outro alimento, para o que lhes são fornecidas espingardas, chumbo e polvora.

Taes embaraços, por sua natureza, não podem ser removidos de um dia para outro. O progresso do paiz os irá destruindo, e ao correio compete ir acompanhando os melhoramentos que se forem obtendo para os aproveitar na parte que lhes interessa. E é isto o que até hoje se tem feito.

Não é portanto de estranhar que muitas faltas appareçam nesta repartição, apezar da vigilancia que tem exercido o governo, afim de reduzi-las ao menor numero possivel.

Tem o correio soffrido accusações que em muitos casos não são justas. Das faltas que lhe são imputadas algumas não existiram, outras tiveram origem diversa. Todas as vezes porém que se ha reconhecido que a culpa provém da repartição, tem sido responsabilisados os empregados sobre quem recahem ou podem recahir as suspeitas.

No exercicio proximo findo a renda desta repartição foi de 366:723$881, e a despeza elevou-se a 549:779$485. Comparadas estas verbas com as do exercicio anterior, vê-se que a receita teve um augmento de 10:785$044, e a despeza o de 37:173$230.

Este accrescimo de despeza justifica-se pela creação de novas agencias e linhas de correio, e pela subida geral do preço dos salarios, que forçosamente devia determinar augmento na retribuição dos conductores das malas.

Durante o anno passado recebeu o correio 2,425,528 papeis e remetteu 3,463,500. Para este movimento concorreu a administração da côrte com 1,156,387 na parte relativa á importação e 2,126,967 no que se refere á exportação.

Comparadas a importação e exportação geraes deste com as do anno anterior, reconhece-se que na primeira houve uma diminuição de 59,730, e na segunda um excesso de 218,838.

As tabellas juntas ao relatorio do director da 4ª directoria da secretaria de estado deste ministerio (annexo 4º), mostram as differentes quantias pertencentes á receita e despezas de cada uma das administrações; e bem assim o seu movimento.

Além das administrações da côrte e das provincias, estão em exercicio 521 agencias.

Durante o anno que decorreu do 1º de março de 1861 ao ultimo de fevereiro de 1862, foram creadas algumas agencias que eram necessarias, e supprimidas outras cujos serviços podiam ser dispensados sem maior inconveniente.

As tabellas do mesmo relatorio indicam o numero de leguas percorridas pelos correios terrestres, e as viagens feitas pelos vapores das companhias de navegação subvencionadas pelos cofres geraes.

Havendo sido infructiferas todas as diligencias empregadas para obter, com os meios pecuniarios que para tal fim poderiam ser applicados, um edificio mais apropriado do que o actual, e com as accommodações precisas para a administração do correio da côrte, mandei arrendar por tres annos o armazem de uma casa contigua ao predio em que trabalha esta repartição, que assim ficou um pouco melhorada, porém que ainda precisa de espaço para que o serviço possa ser feito com regularidade.

Acha-se contratada na provincia de S. Pedro do Sul uma empreza de mala-postas, que se obrigou a conduzir as malas do correio com velocidade nunca menor de 10 leguas por dia, não só para todos os pontos das linhas percorridas por ellas, mas tambem para as outras agencias do correio da provincia que se acharem fóra das mesmas linhas, empregando para este fim estafêtas a cavallo, mediante a quantia de 36:000$, superior á de 30:767$ que até então se gastava com o mesmo serviço; mas, se se attender a que em todas as viagens o governo póde dispor de uma passagem gratuita nas referidas mala-postas, e que tem preferencia para os outros lugares, reconhecer-se-ha que fica bem compensada a differença entre os dous preços, sem contar o melhoramento do serviço do correio.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL E PAQUETES A VAPOR.

Durante o anno ultimamente decorrido pequeno desenvolvimento teve a nossa navegação fluvial.

E' digno de ser aqui mencionado o resultado obtido das tentativas feitas para navegar o Pirahy, um dos confluentes do Parahyba, na provincia do Rio de Janeiro: algumas barcas subiram este rio, e conseguiram chegar cerca de duas leguas de distancia da estação dos Macacos, pertencente ao ramal do caminho de ferro de D. Pedro II.

Não nos faltam rios que se prestem á navegação, mas grande parte delles estão cheios de obstaculos, que só com muito tempo e emprego de grandes capitaes poderão ser navegados sem receio de graves perigos.

Apezar desses obstaculos, alguns admittem maior ou menor navegação, que, é de suppor, se irá desenvolvendo, e acompanhando todos os outros elementos do progresso do paiz. Ha bem pouco tempo, na parte média do Parahyba, a menos de 16 leguas desta côrte, apenas navegava uma ou outra canôa, hoje mais de trinta barcas o percorrem entre a ponte do Ipiranga e Campo-Bello.

Um dos mais importantes rios do imperio, e que mais vantagens offerece a ser navegado, o rio de S. Francisco, ainda não foi de todo explorado; depende das camaras legislativas a approvação de um contrato tendente a melhorar a navegação da parte inferior deste rio. Chamo sobre este objecto vossa attenção.

O governo imperial encarregou uma commissão, presidida pelo distincto astronomo Emmanuel Liais, de explora-lo, e estuda-lo desde sua nascente até o Pirapora.

Pouco tenho a acrescentar ao que no ultimo relatorio disse sobre paquetes por vapor.

Em Pernambuco organisou-se uma companhia de reboques, seus estatutos foram approvados pelo governo, mas não consta que ella já tivesse começado seus trabalhos.

As companhias subvencionadas pelo thesouro têm lutado com mais ou menos difficuldades. A Brasileira deixou de fazer com a necessaria regularidade o serviço a que se obrigou em seu contrato.

Em novembro do anno passado foi o governo obrigado a mandar ao Rio-Grande um vapor de guerra para conduzir as malas da correspondencia, por não ter a companhia nessa occasião um vapor disponivel em estado de poder navegar.

Em fevereiro ultimo igualmente deixou a companhia de cumprir o seu contrato: o vapor *Princeza de Joinville*, que deveria seguir para o norte, sendo examinado, não foi julgado em circumstancia de fazer com segurança a viagem, e por isso, tendo de ir ao Maranhão examinar o fundo, o governo prohibio que conduzisse passageiros para qualquer porto do norte. Esta prohibição não foi observada pelo respectivo commandante que admittio alguns passageiros; em virtude do que foi elle punido com a pena de suspensão por seis mezes de emprego, e respectivos vencimentos.

Entretanto as circumstancias da companhia têm melhorado consideravelmente. Com a abertura do dique da Ilha das Cobras conseguio reparar o costado de quatro vapores, e logo que ali possam ser admittidos os vapores *Princeza de Joinville* e *Paraná*, ficará a empreza com o numero sufficiente de vasos para cumprir regularmente as obrigações a que se acha ligada.

Com os recursos ordinarios da subvenção prestada pelo governo, e dos fretes de passageiros e cargas, além de fazer toda a despeza de costeio, e de distribuir aos accionistas um dividendo de 12 por cento, fez acquisição de um importante terreno, em que, por contrato, se construe uma mortona, que muito auxiliará a conservação dos seus paquetes, e será nova fonte de renda para a companhia, prestando importantes serviços aos navios do commercio. Os armazens da companhia, segundo as informações existentes na directoria dos correios, estão providos dos sobresalentes necessarios ao trafego dos vapores.

O contrato entre o governo e a companhia contém condições, que me parecem menos proprias para excitar o zelo desta empreza no bom desempenho de seus serviços, e tornar solida sua prosperidade; conveniente é, portanto, que autoriseis o governo a revê-lo com declaração expressa de não ser augmentada a subvenção actual.

Estipulando a condição terceira do contrato que os vapores da companhia gozariam dos privilegios dos navios de guerra, entendeu ella não dever pagar impostos de praticagem; reclamaram, porém, os praticos das provincias de Pernambuco e Parahyba, allegando que os navios de guerra estão sujeitos á taxa de praticagem naquellas duas barras, e que, portanto, os da companhia não podiam ser dispensados della.

Sobre esta questão foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado: e S. M. o Imperador conformou-se, por sua immediata resolução de 30 de novembro do anno passado, com o parecer da mesma secção, favoravel aos praticos.

A companhia Bahiana pedio que, em attenção ao seu estado de pouca prosperidade, se prorogasse por mais dous annos a dispensa de uma viagem ao sul da provincia.

Depois de ser consultada a secção do conselho de estado, foi deferida, conforme requerêra.

Encampado o contrato da companhia do Mucury, teve o governo de contratar com o commendador Francisco José Cardoso uma viagem mensal até Caravellas, com escala pela Victoria a S. José do Porto-Alegre, pela quantia mensal de tres contos de réis, igual á que por este serviço recebia a extincta companhia.

No relatorio da 4ª directoria se encontram noticias mais minuciosas a respeito do estado de cada uma das companhias de navegação a vapor, do material de que dispõe, da renda, do movimento de cargas, passageiros, e outras considerações.

Do mesmo relatorio consta a distribuição da somma com que o estado contribue a favor das companhias de navegação por vapor.

Sendo oito sómente as viagens, que, no decurso do anno, os vapores da companhia do Alto-Paraguay fazem de Montevidéo á Matto-Grosso, apenas quatro coincidem com a chegada áquelle porto dos vapores da companhia Brasileira.

Para que as outras pudessem aproveitar tambem ao commercio da referida provincia, solicitou-se, e obteve-se da directoria geral do correio francez permissão para que, pelos vapores daquella nação, cujas chegadas coincidem com a sahida dos da companhia Brasileira, fossem remettidas as malas fechadas.

E como as viagens dos paquetes da companhia Brasileira algumas vezes são demoradas na barra da cidade do Rio-Grande, concessão semelhante se alcançou da directoria geral do correio inglez.

Devo ponderar que os empregados do correio geral, não tendo um só dia de descanso na semana, sendo obrigados muitas vezes, noutes inteiras, a um serviço enfadonho, e excessivo, não percebem remuneração correspondente aos serviços que prestam; e por isso é de equidade que sejam melhorados seus vencimentos, logo que as circumstancias o permittirem.

No mesmo caso estão os agentes, accrescendo que estes, tendo sómente gratificações, não gozam das vantagens da aposentadoria, e por isso são tambem dignos de vossa attenção.

Ha agentes, que servem por mais de 40 annos, e continuam por não poderem dispensar a pequena retribuição que lhes é concedida quando trabalha, havendo consumido todas as suas forças, e tempo no serviço do Estado.

CREDITOS EXTRAORDINARIOS.

Resolvida a remessa de productos do Brasil para a exposição universal de Londres pela fórma por que já vos communiquei; e não tendo sido votado o projecto de lei do orçamento para o actual exercicio, foi indispensavel abrir-se pelo decreto n. 2849 de 16 de novembro do anno passado um credito extraordinario de 30.000$000, quantia igual a que fôra consignada no referido projecto para occorrer ás despezas que para aquelle fim eram necessarias.

Infelizmente, porém, a experiencia bem depressa provou a insufficiencia desta somma, não obstante ter presidido a mais rigorosa economia aos trabalhos respectivos, quer na côrte, quer nas provincias; e por decreto n. 2876 de 4 de janeiro ultimo foi aberto novo credito extraordinario da quantia de 20.000$000, prefazendo assim a somma de 50.000$000, que supponho será sufficiente para todo o serviço.

CREDITO SUPPLEMENTAR.

As causas que obrigaram o governo imperial a abrir no exercicio passado um credito supplementar para satisfazer as despezas da rubrica —secretaria de estado—do ministerio á meu cargo, que não haviam sido previstas no orçamento anterior, pelo motivo de não estar então inaugurada, determinaram tambem neste exercicio a abertura de um credito supplementar na importancia de 80:280$000 para as despezas da mesma verba, o que foi realisado pelo decreto n. 2911 de abril de 1862.

Corre-me, entretanto, o dever de declarar-vos que o deficit desta verba não se eleva realmente a tão grande somma; porquanto se della cerceardes a quantia de 15:000$, votada para a directoria geral dos correios, e a de 25:400$ para repartição geral das terras publicas, as quaes devem ser annulladas nas respectivas rubricas, restará unicamente a de 39:880$, que represento com exactidão o deficit real.

Essas duas repartições, achando-se actualmente fundidas na secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio, e obras publicas, parecia rasoavel que as acompanhassem tambem as sommas destinadas ao seu serviço.

Não sendo, porém, permittida a transferencia dos sobras realisadas em uns paragraphos da lei do orçamento para outros em que haja deficit, ainda quando parecesse licito reunir as sommas de diversas verbas pelo facto de terem sido reunidos os serviços a que ellas occorrem; julgou o governo conveniente elevar o credito supplementar, de que trato, á somma nelle declarada.

Se compararardes a tabella do orçamento do ministerio á meu cargo com o orçamento que vigora no corrente exercicio, reconhecereis que para a mór parte dos serviços pede-se agora menos 865:792$145, do que anteriormente fôra votado.

Emquanto se não equilibrar a receita com a despeza, entende o governo que deve cercear toda a despeza que, sem prejuizo do serviço publico, puder ser dispensada.

Nesta conformidade tenho procurado fazer a maior economia possivel.

O quadro annexo ao relatorio da directoria central demonstra as sommas despendidas por conta de cada uma das verbas do orçamento do corrente anno financeiro nos mezes de julho a março ultimo, e bem assim o que ainda se terá de gastar por conta dellas até junho proximo futuro.

Confrontando esta tabella com os paragraphos da lei do mesmo orçamento vê-se que nas verbas—obras publicas geraes e auxilio ás provincias; — descobrimento e exploração de minas de carvão de pedra; — melhoramento da cultura, etc.; — eventuaes; — jardim botanico da lagôa de Rodrigo de Freitas; — limpeza e irrigação da cidade; — obras publicas do municipio da côrte; — telegraphos; e illuminação publica; — se realisará um saldo de 670:287$480.

Não obstante porém, e apesar do grande cerceamento feito, o orçamento das despezas deste ministerio para o futuro exercicio apresenta um augmento de 345:963$961, determinado pelo accrescimo de 1,169:015$106, que tem de ser pagos ás diversas companhias de estradas de ferro, a titulo de garantia de minimo de juro e de 35:153$, que deve fazer face ás despezas do corpo de bombeiros, reformado pelo decreto n. 2587 de 30 de abril de 1860.

Terminarei este trabalho, repetindo que me acho prompto a prestar quaesquer informações necessarias para o exame de todos os negocios que correm pela minha repartição, que não tenham sido lembradas neste, ou nos relatorios annexos dos directores.

Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1862.

Manoel Felizardo de Souza e Mello.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista dous numeros do *Jornal do Commercio* e dous do *Correio Mercantil*, de 27 e 28 do passado, dos quaes foi portador o vapor nacional *Yeamiaba*, que contem as noticias abaixo.

S. Paulo.—Falleceram, em Santos, o delegado de policia Manoel Ferreira da Silva Barthaldo; e em Taubaté, o Rvm. vigario Joaquim Pereira de Barros.

— O Exm. Sr. Dr. João Jacintho de Mendonça passára, á 24, as rédeas da administração provincial ao primeiro vice-presidente, conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.

Minas-Geraes.—Havia succumbido o juiz de direito de Marianna, nesta provincia, o Dr. Pantaleão José da Silva Ramos.

Rio de Janeiro.—Achava-se bastante atacado de uma pneumonia, e o Exm. Sr. marquez de Olinda, presidente do conselho de ministros.

— Concedeu-se quatro mezes de licença, com ordenado, ao juiz de direito de Maroim, em Sergipe, Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas.

— Mandou-se pôr em disponibilidade activa o nosso enviado extraordinario e ministro plenipotenciario no Perú, conselheiro José Maria do Amaral.

— Foi nomeado escrivão do corpo de imperiaes marinheiros, o escrivão de primeira classe Antonio Maria da Costa Valladares.

— No dia 26 tivera lugar a reunião da companhia de seguros—Santa-Cruz—, para o fim de se tratar de sua liquidação, o que foi resolvido, pela assembléa geral composta de 16 accionistas portadores de 13,940 acções, da fórma que o conselho director julgasse mais vantajosa.

— Foram nomeados:

Medico encarregado da enfermaria de menores do arsenal de guerra da côrte, o primeiro cirurgião do corpo de saúde, Dr. Henrique José Pires;

Encarregado da enfermaria militar da cidade da Cachoeira, no Rio Grande do Sul, o segundo cirurgião Dr. Francisco da Silva Moraes;

Ajudantes da dita, os segundos ditos Dr. Americo Alvares Guimarães, e Manoel Lopes de Oliveira Ramos;

— Foram removidos:

Para secretario do corpo de saúde, o segundo cirurgião Dr. Cesario Eugenio Gomes de Araujo;

Para assistente do cirurgião-mór do exercito, o segundo dito Dr. Eduardo Augusto Pereira de Abreu.

— Foram demittidos:

De ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro Pedro II, o capitão de engenheiros Alonso Limpo de Abreu, á seu pedido;

De assistente do cirurgião-mór do exercito, o primeiro cirurgião do corpo de saúde, Dr. Franco da Silva Moraes, idem.

— No dia 27, uma commissão da praça do commercio, vindo agradecer á S. M. o Imperador o haver-se dignado visitar á mesma praça, pedio que, como prova da continuação daquella alta honra, houvesse por bem acceitar o titulo de presidente honorario da praça, ao que S. M. accedeu, com sua costumada benevolencia.

— Em sua ultima viagem da côrte para o Paraná, o vapor *Imperatriz*, fundeado em Iguapé, ia sendo incendiado, se se não descobre á tempo achar-se a arder o carvão de pedra; conseguindo-se, após oito horas de acurado trabalho, suffocar o incendio, que podia ter terriveis consequencias.

— A' 27 venderam-se 169 apolices geraes de 6 % a 93 %.

— Tomaram-se fretes para Buenos-Ayres a $900.

— Achavam-se á carga, para nosso porto: o patacho *Beberibe* e o brigue *Setta*.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Depois d'amanhãa o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* faz a sua primeira sessão ordinaria.

— O governo imperial acaba de prorogar por oito mezes, estendendo-o assim até o 1º de maio do anno vindouro, o prazo marcado no decreto de 31 de dezembro do anno proximo passado.

Este decreto diz respeito as loterias concedidas a todos os estabelecimentos, irmandades e corporações que foram consignadas na relação que acompanhou ao mesmo decreto; e por força do disposto no artigo 3º, devem ellas dirigir a secretaria de estado dos negocios da fazenda os seus requerimentos competentemente instruidos, para que, á vista delles fique o governo habilitado a resolver sobre a confirmação, restricção ou mesmo nullificação das concessões.

— Tendo de novo deixado o exercicio da delegacia o Sr. Dr. delegado Amaro, assumio as respectivas funcções o Sr. Dr. Navarro, segundo supplente do mesmo cargo.

— Dão-nos a seguinte noticia:

« Havendo suspeitas sobre uns individuos que appareceram na villa de Ouricury vendendo obras de ouro, o subdelegado desse lugar Raymundo Leonel de Alencar deu uma busca nas caixas dos taes, e nellas encontrou tres moédas de ouro de valor de dezeseis mil réis e 46 patacões falsos, pelo que prendeu logo a um delles de nome Francisco Cornelio Baptista Vieira de Carvalho, e seu cargueiro Vicente Ferreira da Silva, deixando de fazer o mesmo ao outro de nome Manoel Baptista Vieira, por não estar então presente; mas empregando os meios para este fim, póde a noite capturar o dito Manoel Baptista e um escravo na fazenda Caracui, distante tres leguas da villa.

« No dia seguinte acharam-se enterradas detraz do curral da casa em que estavam arranchados, 203 moedas de dezeseis mil réis todas falsas e da qualidade das tres apprehendidas.

« Estes individuos declararam ser de Piancó; mas suppõe-se ser falsa esta declaração, pois pessoa fidedigna affirma que elles são os mesmos moedeiros falsos que ha quasi dous annos que commetteu o crime de introduzir moéda falsa na circulação no termo da cidade de Souza (Parahiba) no lugar Pico; e que depois de se terem tornado bem conhecidos, e de alguma sorte perseguidos benignamente pela policia dalli, ausentaram-se deixando apenas grande quantidade de moédas falsas.»

— De Caruarú escrevem-nos o seguinte:

« Muito tem dado que fazer a certos meliantes para descobrirem o autor das noticias que tem sido publicadas em sua acreditada *Revista Diaria* sobre os diversos acontecimentos que tem tido lugar nesta terra. Uns attribuem a Pedro, outros a Paulo, todos, porém, admiram-se da verdade que as acompanha, e da rapidez com que são enviadas.

« Emquanto, pois, occupam-se elles com taes minudencias, eu continuarei (se assim permittir) a contar-lhe o que for sabendo neste meu retiro, onde

« Tudo aqui é lindo, é bello,
« Tudo respira grandeza!
« Não brilham aqui as artes,
« Mas respira a natureza!

« Até o momento em que escrevo, não se sabe ainda qual será o destino do corneta do destacamento que oppoz-se a prisão ordenada pelo seu superior, assim como o do soldado que raptou a moça na noite de 20 do proximo passado mez; ambos no entanto conservam-se presos.

« Ha mais de anno que o lugar de delegado deste circulo litterario se acha como que em abandono, ou effectivamente não se acha elle provido; com o que soffre esse ramo de publico serviço ao ponto de ver-se quem não tem habilitações para ensinar.

Ora, semelhante abuso é intoleravel; e por isso convém que a autoridade competente tome alguma medida, afim de fazer cessar tal procedimento.

« Consta ter havido o quer que seja lá para Quipapá em uma diligencia alli mandada com força armada.

« Espero informações veridicas para contar-lhe mais este facto.

« Concluirei noticiando-lhe que a salubridade publica é satisfactoria, e que os generos alimenticios ainda abundam nas feiras, não havendo por isso alteração alguma nos preços. »

— Hoje segue para o Amazonas e Pará o vapor *Yoamiaba*, pertencente á companhia de navegação do amazonas, e que é destinado á linha do Tocantins á Macapá.

Este vapor é da força de duzentos cavallos, e foi construido na officina da Ponta de Areia no Rio de Janeiro, sendo elegante e de forte construcção.

Seu commandante é o distincto official de nossa marinha mercante, o Sr. José Antonio de Oliveira Catambry, dotado de maneiras affaveis e cavalheirosas.

Póde receber duzentas toneladas de carga e com passageiros.

— Foi preso, pelo subdelegado de Muribeca, Maximiano Barbosa, por suspeitas de ser criminoso de morte.

— Em data de 21 do passado communicou o delegado de Goianna haver prendido a José Pedro de Oliveira, que déra uma facada em Manoel Antonio de França, na noite de 20 do mesmo.

— Manoel Felippe deu uma facada em André de Souza, na noite de 21 do passado, na cidade de Goianna, pelo que foi preso e se lhe está formando processo.

— Pedem-nos lembremos á quem compete, lance suas vistas para a maneira pela qual se faz o serviço da lavagem de cavallos, em as nossas praias; prohibindo-se que os arrieiros que os conduzem vão á galope desde as cocheiras até o lugar da lavagem.

E' isso uma medida de necessidade, porquanto ainda hontem quasi presenciamos o esmagamento de uma criança na rua do Pilar, por um desses arrieiros que corria á rédea solta.

— Na enfermaria da casa de detenção falleceu no dia 4 do corrente, de pulmonite chronica, o sentenciado Francisco José da Costa, pardo, casado, natural desta provincia, de 38 annos de idade, carapina, estatura 4 pés, 11 polegadas e 1 ponto, cabellos pretos e brancos corridos, olhos pardos, rosto comprido, corpo, nariz e bocca regulares, barbado, recolhido áquelle estabelecimento em 19 de dezembro do anno proximo passado, por ordem do Sr. Dr. chefe de policia, por crime de morte.

Pelo juizo municipal da primeira vara procedeu-se a exame de verificação e identidade de pessoa no cadaver do mencionado preso.

— Hontem amanheceu roubada a loja de fazendas do Sr. José Luiz Pereira, na rua Nova, tendo os ladrões entrado pela parte de detraz por uma meia-agua que a mesma tem na rua do Calabouce, e penetrado no armazem por uma aberta que fizeram no telhado. Limitaram-se, porém, á tres ou quatro peças de madapolão fino, uma dita de brim branco, duas de chita, uma duzia de camisas, uma dita de ceroulas e uma dita de guardanapos, que poderão importar em 200 e tantos mil réis.

Apenas constou isso ao digno subdelegado de Santo Antonio, foi ao lugar e procedeu ás pesquizas necessarias, sem comtudo ter podido descobrir o autor ou autores desse roubo.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II DE 1 AO DIA 4 DE OUTUBRO DE 1862.

DIA 1 A 4.	*Nacionaes.* Masculino.	*Nacionaes.* Feminino.	*Estrangeiros.* Masculino.	*Estrangeiros.* Feminino.	*Escravos.* Masculino.	*Escravos.* Feminino.	*Mendicidades.* Masculino.	*Mendicidades.* Feminino.	*Somma—total.* Masculino.	*Somma—total.* Feminino.
Existiam........	64	45	9	»	»	»	13	11	86	56
Entraram........	13	»	»	»	»	»	»	1		
Sahiram........	»	»	»	»	»	»	»	»		
Morreram........	2	1	»	»	»	»	»	»		
Existem........	75	44	9	»	»	»	18	12	97	56

Na totalidade dos doentes existem 153, sendo 7 homens e 17 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 7 1/2, 8 1/4, 8 3/4, pelo Dr. Dornellas; e ás 7 1/4, 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2 da manhãa pelo cirurgião Pinto Guimarães.

As visitas da tarde ás 5 3/4, e 6 horas pelo Dr. Villas-Boas.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extractos das partes dos dias 5 e 6 do corrente.)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 4 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Luiz, crioulo, de 20 annos de idade, escravo do coronel Antonio Germano, por andar fugido.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, o crioulo Genezio, de 19 annos, escravo de Pompilio Cavalcante de Mello, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, a africana Catharina, de 70 annos, escrava de Miguel de tal.

A' ordem do de S. José, Justina Maria do Espirito Santo, India, de 21 annos, vagabunda, por disturbios.

A' ordem do dos Afogados, os pardos Manfredo de Almeida Barata, de 25 annos, e José Paulo Gonçalve do Espirito Santo, de 30 anno, dados á agricultura, o 1º por insultos, e o 2º por tentativa de morte.

A' ordem do de Muribeca, Maximiano Barbosa, crioulo, de 62 annos, dado á agricultura, por ter sido indiciado em crime de morte.

— Dia 5 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o pardo José Lins de Araujo, de 20 annos de idade, solteiro, soldado do 4º batalhão de artilharia, como desertor; o indio Paulo José Ferreira, de 22 annos, dado á agricultura, para recruta. vindos ambos do Bonito, e o crioulo Manoel, de 40 annos, escravo de Laurentino José Joaquim de Miranda, por infracção de posturas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Izidoro Gomes dos Passos Oliveira, crioulo, do 30 annos, calafate, por insultos e embriaguez; o portuguez Manoel José Pereira de Oliveira, e os crioulos Benedicto José dos Passos, de 21 annos, alfaiate, e Domingos, de 20 annos, escravo de Manoel da Silva Ferreira, todos por insultos, e bem assim Antonio Luiz Dias, pardo, de 52 annos, catraeiro, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-vista, Amaro, crioulo, de 20 annos, Manoel, tambem crioulo, de 26 annos, e Estevão, africano de 32 annos, escravos de José da Silva Loyo, á requisição deste.

A' ordem do de S. José, os crioulos Belisario do Nascimento, de 27 annos, pescador, e Angelo Custodio de Abreu, de 25 annos, solteiro, por crime de armas defezas, assim como Maximiana Maria da Conceição, de 30 annos, engommadeira, para correcção.

A' ordem do dos Afogados, Miguel Gomes da Costa, pardo, de 42 annos, dado á agricultura, por espancamento.

A' ordem do do Poço da Panella, Cyrilo Gonçalves Ribeiro Gama, de 34 annos, sapateiro, para averiguações.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 5 de outubro:

Existiam......	329	presos.
Entraram . .	21	»
Sahiram . .	6	»
Existem . .	344	»

A saber:

Nacionaes. .	240
Mulheres . .	7
Estrangeiros.	36
Escravos . .	54
Escravas . .	7
Total. . . .	344

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 140

Movimento da enfermaria do dia 6.

Tiveram baixa:

Manoel Teixeira de Carvalho Ralalão, contusão.
José Antonio Correia de Mello, nevralgia.
Joaquim Ferreira de Lima, dor espasmodica.
Ignacio, escravo de Joaquim Pinheiro Maia, contusões.

Tiveram alta:

José Pires Licate.
Thomaz, escravo sentenciado.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 4 do corrente—95 rezes.
Idem 5 idem, 88.
Idem 6 idem 86.

— Passageiros do hiate nacional *Santa Rita*, sahido para o Aracaty:

Manoel José Martins e João Gonçalves Magalhães Maia.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, sahido para Maceió:

Manoel Felippe Nery de Carvalho, José Alexandre dos Passos, Antonio da Silva Fialho Junior, Candido Rites de Amorim Lima, Eduardo Paton, Francisco Xavier de Oliveira, Sebastião Antonio da Silva Bastos, José de Oliveira Barros, Eustaquio Ferreira Rebouças, João Bernardino da Silva.

Passageiros do patacho americano *Mersey*, sahido para New-York:

Theodoro Barrott, sua senhora e seu cunhado.

— OBITUARIO DO DIA 5 DE OUTUBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Domingos, Pernambuco, 16 annos, escravo, Boa-Vista, apoplexia fulminante.
Francisco, Pernambuco, meia-hora, escravo, Boa-Vista, espasmo.
Maria, Pernambuco, 2 annos e meio, S. José, inflammação de intestinos.
Bernarda Maria da Conceição, Pernambuco; 35 annos, solteira, S. José, bexigas.
Tenente Manoel da Perciuncula Ferreira, Pernambuco, 64 annos, viuvo, Boa-Vista, phtysica pulmonar.
Joaquim Antonio Rodrigues, Pernambuco, 76 annos, viuvo, Santo Antonio, marasmo.
Miguel Francisco de Carvalho, Africa, 60 annos, viuvo, Santo Antonio, quebradura.
Francisco Antonio da Costa, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Santo Antonio, pulmonite.
José, Pernambuco, 50 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio, phtysica tuberculosa.

— Dia 6 —

Manoel, Pernambuco, 8 dias, Recife, espasmo.
José Joaquim Teixeira Bastos, Pernambuco, 22 annos, solteiro, bexigas.
Maria Francisca da Silva Brandão, Pernambuco, 36 annos, solteira, Boa-Vista, variolas.
Joanna, Africa, 32 annos, solteira, escrava, S. José, bexigas.
Maria, Pernambuco, 3 mezes, S. José, tosse convulsa.
Luiza, Pernambuco, 29 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, variolas.
Martinha, Pernambuco, 7 annos, escrava, Boa-Vista, hydropisia.
Catharina, Africa, 35 annos, solteira, S. José, tuberculos pulmonares.

THESOURARIA PROVINCIAL.—EXERCICIO DE 1862 A 1863.

Demonstração dos saldos das differentes caixas em 30 de setembro de 1862.

CAIXAS EXISTENTES.	*Saldo em 30 de agosto de 1862.*	*Receita de 1 a 30 de setembro.*	*Somma do saldo e da receita.*	*Despeza de 1 a 30 de setembro.*	SALDO NESTA DATA. *Em acções.*	*Em apolices.*	*Em letras.*	*Em dinheiro.*
Receita geral de 61 a 62...	7:723$884	61:518$130	69:242$014	66:478$878				2:763$136
Idem de 62 a 63............	11:069$413	94:515$266	105:584$679	64:576$828				41:007$851
Depositos..................	219:703$001	2:755$500	222:458$501	53:678$501			168:780$000	
Calçamento de 61 a 62.....	2:957$300	5:543$500	8:500$800	8:500$800				
Idem de 62 a 63...........	$	7:500$220	7:500$000	7:500$000				$220
Emissão das apolices pela lei n. 354..........	18:600$000	$	18:600$000	$		18:600$000		
Amortisação do capital e juros das ditas apolices.....	4:769$694	$	4:769$694	4:769$694				
Idem das apolices emittidas pela lei n. 488........	1:925$599	$	1:925$599	1:925$599				
						18:600$000	168:780$000	43:773$207

Thesouraria provincial de Pernambuco, em 30 de setembro de 1862.
O thesoureiro, *Thomaz José da Silva Gusmão.*
O escrivão, *Antonio Maria de Farias Neves.*

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1862.

Activo.

Accionistas do Banco do Brasil.		
Entradas não realisadas de 10,000 acções localisadas na provincia. . .		400:000$000
Letras descontadas.		
Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto. . . .	1,855:073$369	
Com uma só dita dito	84:810$013	1,939:883$382
Letras caucionadas.		
Por ouro, prata e titulos commerciaes. . .	$	
Por outros titulos	6:929$824	6:929$824
Letras a receber.		
Saldo desta conta.		67:441$367
Diversos.		
Saldo de varias contas		3,694:395$838
Caixa.		
Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates . . .	1,888:153$000	
Em notas do thesouro dos valores de 10$ e superiores . .	542:100$000	
Em moeda de troco.	2:767$441	
Em notas da propria caixa . .	5,202:540$000	7,635:560$441
		13,744:210$852

Passivo.

Banco do Brasil conta de capital.		
Valor fornecido pela caixa matriz.		2,000:000$000
Emissão.		
Valor em circulação. . . .		3,138:380$000
Letras a pagar.		
Por dinheiro tomado a premio.	82:534$523	
Por saques. . .	$	82:534$523
Contas correntes.		
Saldo desta conta.		1,794:814$147
Diversos.		
Saldo de varias contas		6,640:995$487
Ganhos e perdas.		
Lucro sujeito a liquidação. .		87:486$695
		13,744:210$852

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSAÕ.—DIA 3 DE OUTUBRO

Presidente, o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury e execuções criminaes, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Manoel da Silva Jacome Pessoa.

As 10 horas da manhãa depois de toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 41 senhores.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores e mais os senhores que deixaram de comparecer hoje.

Compareceu o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara, e apresentou devidamente preparados para serem julgados os processos seguintes:

1.º—A. a justiça.

Réo preso Alexandrino Alves de Oliveira. Processado pelo subdelegado de S. José, em 2 de dezembro de 1858, como incurso no artigo 269 do codigo criminal.

3.º—A. a justiça.

Réo preso Antonio José Alpieri. Processado pelo subdelegado de Santo Antonio, em 26 de abril de 1862, como incurso no art. 193 do codigo criminal.

4.º—A. a justiça.

Réo preso José Jacques Barbosa. Processado pelo subdelegado do Poço da Panella, em 7 de agosto de 1862, como incurso no art. 205 do cod. criminal.

Recebidos os processos pelo Sr. juiz de direito foi por este ordenado que lhe fossem conclusos.

Entra em julgamento o réo Joaquim José de Santa Anna Sebiró, accusado pelos crimes de tentativa de estellionato, offensas phisicas feitas na pessoa de Mariano dos Reis Espindola.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Francisco Augusto de Oliveira Barros.
Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.
Manoel da Costa Ribeiro.
Manoel Vieira Perdigão.
Raymundo da Silva Maia.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Alexandre Primo Camello Pessoa.
Joaquim de Albuquerque Mello.
Simplicio da Cruz Ribeiro.
Tiburcio Antunes de Oliveira.
Geraldo Henriques de Mira.
Dr. Julio da Cunha Guimarães.

E prestaram juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão medio dos arts. 264 § 1.º, combinado com os arts. 34 e 201 do cod. criminal.

O advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as de mais solemnidades da lei, o Sr. o juiz de direito propoz ao jury de sentença os quisitos seguintes:

1.º O réo Joaquim José de Sant'Anna Sebiró no dia 7 de maio do corrente anno tentou vender como proprio, na cocheira de Joaquim de Oliveira Pinto um cavallo, que se reconheceu pertencer a Antonio Manoel da Paixão, não se realisando a venda por circumstancias independentes da vontade do delinquente?

2.º Existem circumstancias atenuantes a favor do réo?

Segundo ponto da accusação.

1.º O réo acima mencionado, no dia mez e anno já referidos, sendo conduzido á casa do subdelegado da freguezia de Santo Antonio desta cidade ahi em presença da autoridade fez na pessoa do inspector Mariano dos Reis Espindola o ferimento constante do corpo de delicto?

2.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo a sala secreta das conferencias, ás 2 horas da tarde, voltou ás 2 1/2 horas, respondendo pela maneira seguinte;

Primeiro ponto da accusação.

Ao 1º—Sim por unanimidade de votos.
Ao 2º—Sim por 11 votos.

Segundo ponto.

Ao 1.º—Sim, por unanimidade de votos.
Ao 2.º—Sim, por 7 votos.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães presidente do conselho, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença condemnando o réo as penas seguintes:

Dous annos e dous mezes de prisão com trabalho, e na multa de oito por cento do valor do estellionato; e um mez de prisão simples, e na multa correspondente á metade do tempo e nas custas do processo.

Levantou a sessão addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

5.ª SESSAÕ.—DIA 4 DE OUTUBRO.

Presidente. o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo do jury e execuções criminaes, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

As 10 horas da manhãa, depois de toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 42 senhores.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores que não compareceram na de hoje, e mais os senhores que deixaram de comparecer.

Entra em julgamento o réo preso José Jacques Barbosa, accusado por crime de ferimentos graves feitos na pessoa do preto Jacob, escravo do bacharel Joaquim Francisco de Miranda.

Sendo o réo menor o Sr. juiz de direito, nomeou para seu curador, o Sr. Dr. Costa Ribeiro.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães.
José Rodopiano dos Santos.
Antonio Machado Pereira Vianna.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Tiburcio Antunes de Oliveira.
Alexandre Primo Camello Pessoa.
Luiz Melanio Franco.
Antonio Cezario Moreira Dias.
Manoel Vieira Perdigão.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado, e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor, pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 205 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as demais solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes:

1.º O réo José Jacques Barbosa no fim de junho do corrente anno, espancou o preto Jacob, escravo do bacharel Joaquim Francisco de Miranda na estrada de Santa Anna, freguezia do Poço da Panella?

2.º Desse espancamento resultaram offensas physicas que produziram grave encommodo de saude?

3.º Essas offensas produziram inhabilitação de serviço por mais de um mez?

4.º O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante de tê-lo praticado de noite?

5.º Existem circumstancias atenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias a uma hora da tarde, voltou as 2 horas, respondendo pela maneira seguinte:

Ao 1.º quesito.—Sim, por unanimidade de votos.
Ao 2.º, 3.º e 4.º—Não, por 11 votos.
Ao 5.º—Sim, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr, Francisco Ferreira Martins Ribeiro, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença em presença das partes e jurados, julgando improcedente a accusação do ministerio publico, por ser particular o crime, e não ser preso o réo em flagrante, e condemnou a municipalidade nas custas; ficando ao senhor do offendido o direito salvo de intentar a acção contra o réo, emquanto não prescrever o delicto.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Communicados

Visitando hontem a casa de detenção, maravilhou-nos, sobre-maneira, a ordem e o asseio que alli reinam, devidos aos esforços e acurado zelo do digno administrador o Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, cuja actividade e energia reunidas ao modo lhano e cavalleiroso, que o distingue, são por certo credoras dos maiores encomios.

Recebe, pois, esse digno administrador do alto da imprensa, os emboras, que cordealmente lhe envia

Um seu sincero admirador.

MUTILADO

Publicações á pedido

Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Limoeiro, José Quintino de Castro Leão.

Alguem illaqueando a minha bôa fé, e abusando da confiança que lhe consagrava, procurou denegrir a reputação, e bem firmada estima, de que goza V. S. como magistrado probo e honesto, e por isso apresso-me hoje em vir declarar ao publico, que tudo quanto a respeito de V. S. no *Diario de Pernambuco* se disse, e na *Ordem*, é parto da mais negra infamia, tanto maior, quanto abusaram da minha assignatura para, á seu salvo, dessomoer á V. S.; e por que com a minha responsabilidade alguem se acobertou, eu, debaixo de meu proprio nome venho as paginas deste *Diario* restituir o credito, de que V. S., como magistrado sempre gosou, e pedir-lhe mil perdões, rogando a todos os proprietarios de jornaes desta provincia, e das de mais, que façam transcrever esta minha declaração.

Villa do Limoeiro, 23 de setembro de 1862.

Estevão Antonio Moreira.

ERRATAS.

Emendas do discurso publicado no Diario de 6 de outubro de 1862.

Na pag. 2ª, colum. 1ª e linhas 2ª, 7ª, 57, 105, 133 e 190—lêia-se mais me não permittem— e não mais permittia ir.—Accende no animo um pouco amortecido de seus filhos essas chammas! —e não no animo dessas chammas! — lêia-se altamente confessa,—e não altamente confesso; —expandia seus conhecimentos; — e não expandia conhecimentos! — Pernambuco, — e não Pernambucanos! — legai um monumento, — e não ligai, — por parte della; — e não por parte de toda a ordem.—

COMMERCIO.

Praça do Recife 6 de outubro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Sobre Londres—90 d/v. 27 1/8 d. por 1$.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento de dia 1 a 4	65:635$791
Idem do dia 6	12.420$514
	77:056$305

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	63	
« » com generos..	50	
		113
Volumes sahidos com fazendas..	25	
« » com generos..	35	
		60

Descarregam no dia 7 de outubro.

Barca ingleza—Imperador—farinha.
Barca americana—Tempest—farinha.
Barca ingleza—Stella—bacalhão.
Brigue inglez—Jene—bacalhão.
Escuna ingleza—Georgiana—taxas e carvão.
Brigue hamburguez—Mathilde—mercadorias.

Importação.

Hiate nacional *Jaguaribe*, vindo do Assú, consignado a José Gonçalves Malveira, manifestou o seguinte:

482 alqueires de sal; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 5	5:548$554
Idem do dia 6 . . . . . . :	1:801$524
	7:350$078

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4	3:771$976
Idem do dia 4	1:342$290
	5:114$266

Movimento do porto

Navio entrado no dia 5.

Rio de Janeiro—7 dias, vapor brasileiro «Ycamiaba,» de 135 toneladas, commandante José Antonio de Oliveira Catombry, equipagem 27, em lastro. Veio receber carvão e segue para o Pará.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—hiate brasileiro «Santa Rita,» capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga differentes generos.

Rio de Janeiro—barca portugueza «S. João,» capitão Manoel Ferreira Leite, carga a mesma que trouxe de Setúbal.

Barcelona—brigue hespanhol «Manoel,» capitão Francisco Herrera, carga algodão.

Maceió e portos intermedios—vapor brasileiro «Mamanguape,» commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Observação.

Fundiou no lamarão um brigue russo, mas não teve communicação com a terra.

Navio entrado no dia 6.

Rio de Janeiro—31 dias, brigue russo *Wilhelmine* de 358 toneladas, capitão Olander, equipagem 13, carga café, ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para o Canal.

Sahido no mesmo dia.

New-York—Patacho americano *Mersey*, capitão Mc Queen, carga assucar, algodão e couros.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I., etc.

Faço saber que no dia 27 de outubro do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia o seguinte: uma casa sita na rua da Palma, n. 73, com uma loja de uma porta, dividida em duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba meeira e um primeiro andar com duas janellas de frente, duas salas, tres quartos, cozinha fóra, avaliada por 2:000$, a qual fôra penhorada por execução de Francisco da Silva Rego, contra José Higino de Miranda, e não havendo lançador, se fará a referida arrematação pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado na fórma do estylo.

Recife, 6 de outubro de 1862.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 27 de outubro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, metade do sobrado meiagua na rua da Praia n. 68, tendo 13 palmos de largo e 54 de fundo, com duas portas no andar terreo e uma varanda de páo no primeiro andar, uma só porta e uma pequena tripeira no sotão, avaliada a mesma metade em 1:000$000, a qual é pertencente a Thomé Leão de Castro e outros, e vai a praça por execução que contra os mesmos encaminha Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira, e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia de quem convier mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 6 dias do mez de outubro de 1862.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela secretaria do governo publica-se, para conhecimento dos interessados, o decreto abaixo transcripto:

DECRETO N. 2,969—DE 9 DE SETEMBRO DE 1862.

Proroga por oito mezes o prazo marcado no decreto n. 2,874 de 31 de dezembro de 1861.

Não tendo chegado ao conhecimento de todos os estabelecimentos, irmandades e corporações constantes da relação que acompanhou o decreto n. 2,874 de 31 de dezembro de 1861, o disposto no art. 3º do mesmo decreto, hei por bem prorogar por oito mezes o prazo alli concedido, o qual findará em o 1º de maio de 1863, para que possam os mesmos estabelecimentos, irmandades e corporações, dirigir á secretaria de estado dos negocios da fazenda seus requerimentos devidamente instruidos, á vista dos quaes fique o governo habilitado a resolver sobre a confirmação, restricção ou mesmo annullação das loterias que lhes foram concedidas.

O visconde de Albuquerque, conselheiro de estado, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e o faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 9 de setembro de mil oitocentos e sessenta e dous, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Visconde de Albuquerque.

O secretario,
João Rodrigues Chaves.

O major Gustavo José do Rego, official da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente virem ou noticia delle tiverem que Domingos da Silva Ferreira me endereçou a petição da forma e maneira seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista.—Dizem Domingos da Silva Ferreira e outros herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga, que tendo arrendado a José de Medeiros um terreno sito em Santo Amarinho freguezia da Boa-Vista, pela quantia de 30$ annualmente, acha-se o supplicado a dever-lhe a renda de um anno e 9 mezes vencidos no 1º do corrente, que importa na quantia de 63$ e tendo-se o supplicado ausentado a muito tempo para fora da cidade, deixou entregues ao evento as poucas bemfeitorias que possue em dito terreno, em cujo estado existem e constam apenas de uma casinha de madeira parte da qual é coberta de telha e outra parte de palha, que pelo seu estado de ruina, muito pouco valor pode hoje ter, assim como uma pequena planta de capim que por falta de tratamento tambem hoje quasi nada valle, e por isso julgando os supplicantes que o valor de taes objectos é insufficiente para solver o debito do supplicado que cada vez vai augmentando mais, querem por isso fazê-lo citar para na primeira audiencia deste juizo se avaliar com os supplicantes acerca do pagamento da referida quantia e do mais que se fôr vencendo, assim como para no termo de 24 horas despejar dito terreno e fazer entrega delle aos supplicantes sob pena de revelia, e a mesma ser condemnado no pagamento da quantia pedida e mais rendas que se vencerem com as custas, assim como no dispejo e entrega do terreno aos supplicantes. E porque o supplicado se acha ausente em lugar não sabido como é publico e notorio digne-se vossa senhoria mandar que seja elle citado por carta de editos com o prazo de 9 dias para o fim requerido na primeira audiencia deste juizo de paz depois da citação.—Pedem a vossa senhoria se sirva deferir-lhes—E receberá mercê.—Domingos da Silva Ferreira Irmãos.

E mais se não continha em dita petição que sendo por mim lida e examinada nella proferi o meu despacho do theor seguinte:

Justifique.—Recife 26 de julho de 1862.—Rego.

E mais se não continha em dito meu despacho e tendo os supplicantes perante mim provado o deduzido em sua petição que por mim foi julgado por sentença como se vê da mesma da forma seguinte:

Julgo por sentença a presente justificação, o escrivão passe carta de editos com prazo de 9 dias pagas as custas pelos justificantes. Recife 1º de outubro de 1862.—Gustavo José do Rego.

E mais se não continha em dita sentença pela qual se passou aos justificantes a presente carta de editos com o prazo de 9 dias, e pela qual se chama e cita ao referido José de Medeiros para que no referido prazo compareça por si ou por seu bastante procurador para proceder-se aos termos da conciliação sob pena de proceder se a sua revelia.

E para que a presente chegue ao conhecimento do supplicado, seus parentes e amigos será a presente affixada no lugar mais publico deste districto e publicado pela imprensa.

Dada e passada neste primeiro districto de paz da freguezia da Boa-Vista ao 1º de outubro de 1862.—Eu Francisco de Barros Corrêa, escrivão que o escrevi.

Gustavo José do Rego.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, corre uma execução de sentença entre partes a saber, exequentes o bacharel Gabriel Soares Rapozo da Camara e executados D. Rita Jeronyma de Mendonça Pereira, viuva de Marcelino Antonio Pereira e seus herdeiros, que tendo-se feito penhora em dinheiro na quantia de 3:550$150 réis, que se acha recolhida no deposito geral em audiencia do dia vinte e um de julho ultimo, por parte do solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, procurador do exequente me fora feito o requerimento seguinte: Aos 21 de julho de 1862, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, procurador do exequente, foi accusada a penhora feita em dinheiro pertencente aos executados, requerendo que ficassem assignados os dias da lei, passando-se os editaes do estylo. O que ouvido pelo juiz assim o deferio. Extrahi o presente do protocolo das audiencias. Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrevente juramentado o escrevi. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi. Por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente edital com o prazo de dez dias, pelo qual serão citados os credores incertos por todo o conteudo no requerimento supra, afim de que dentro do prefixo prazo de dez dias compareçam neste juizo allegando o que lhes for a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa mandei passar editaes que serão affixados nos logares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 24 de setembro de 1862. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Correio.

Hoje 7 as 3 horas da tarde em ponto serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Jaguaribe», com destino as provincias da Parahiba, Natal, Ceará e portos intermedios.

Correio.

Hoje 7 as 10 horas da manhãa será fechada a mala que deve conduzir o vapor nacional «Ycamiaba», com destino em direitura a provincia do Pará.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. major director interino do arsenal de guerra se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 17 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

365 sobrecasacas de panno verde.
365 calças de panno verde.
949 calças de brim branco.
57 divisas diversas.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 10 horas da manhãa do dia 7 do corrente mez com sua proposta, em que declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 3 de outubro de 1862.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 4 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de setembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1862.

No impedimento do secretario,
o official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1853, faz publico que foi aceita a proposta do senhor abaixo declarado.

Para o arsenal de guerra.

Praxedes da Silva Gusmão:

500 canadas de azeite de carrapato a 990 rs. a canada.

O conselho avisa ao mesmo senhor, que deve recolher o genero acima mencionado, no dia 13 do corrente mez, ás 10 horas da manhãa, na secretaria do conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de outubro de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria.
263 esteiras.
Para o 7º batalhão de infantaria.
27 cinturões para musicos.
27 espadas do 2º uniforme.
Para o fabrico de divisas para diversos corpos.
12 covados de casemira encarnada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de outubro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector manda fazer publico que em observancia da resolução da junta da fazenda foi transferida para o dia 9 do corrente a arrematação das madeiras da ponte velha do Recife.

Thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de outubro de 1862.—No impedimento do secretario,

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

THEATRO DE S. ISABEL.

Ultimo espectaculo da companhia gymnastica dos irmãos Buislay.

Amanhãa, quarta-feira 8 de outubro.

Primeira parte.

1.º Symphonia pela orchestra.
2.º Pela primeira vez:

OS QUATRO BALÕES CHINEZES

pelos Srs. Estevão e Julio.
3.º O TRAPEZIO FIXO, pelos Srs. Julio e Pepe.
4.º Pela primeira vez

GRANDE ASCENÇÃO NA CORDA

pelo joven Augusto Buislay, distincto discipulo da celebre madama Saqui, unica ainda hoje nesse genero em toda a Europa.
5.º O THRONO PERSA, pelos irmãos Buislay.

Segunda parte.

6.ª A' pedido de muitas pessoas, repetir-se-ha o *Triumpho da crinolina,* scena comica pelos clowns.
7.ª Pela primeira vez no Brasil

O GRANDE SALTO DO NIAGÁRA

(POR TRES PESSOAS)

pelos Srs. Amedée, Greuet e joven Adolpho.

Terceira parte.

8.ª A célebre pantomima de grande aceitação

O URANGUTANGO DO BRASIL

ou o imitador do homem, das nossas florestas virgens, na qual desempenhará a parte do *urangutango* o sempre applaudido artista Julio.

Começará ás horas do costume. Preços os mesmos.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte do seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

— Precisa-se fretar um navio de 1.ª classe para levar a carga do brigue sueco «Sidon», condemnado no Ceará, consistindo de pouco mais ou menos 1,300 barricas de assucar e 60 pipas de agoardente, daquelle porto para Buenos-Ayres. Offertas em carta fechada, recebe-se até segunda-feira ao meio dia, no consulado da Suecia e Norwega, rua da Cruz n. 4.

PARA
o
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA
a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Jovem Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o da Granja, no dia 7 de outubro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

PARA
o
Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», capitão José Manoel Vieira, o qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LISBOA.

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rebello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter alguma carga para ambos os portos: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27

PARA
o
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante,» tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

ARACATY

O hiate «Dous Irmãos» segue para o Aracaty por estes dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim José da Silveira.

Leilões.

LEILÃO
DE
Duas escravas.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de duas mulatinhas muito proprias para todo o serviço de uma casa de familia, as quaes tem alguma habilidade

Terça-feira 7 do corrente.

No seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
Um sobrado

Terça feira 7 de outubro.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado do sobrado de 2 andares e sotão n. 38, sito em chãos proprios na rua do Rangel, o qual tem grande quintal e cacimba, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.

Terça-feira 7 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Ribeiro da Silva e por mandado do Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas na importancia de 4:293$283 rs., procedentes da padaria da rua Imperial n. 187 e pertencente ao mesmo fallido, assim como de

Um escravo

por nome Francisco, de 32 annos de idade, pertente a mesma massa (o qual acha-se fugido).

O leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado em o escriptorio do referido agente, rua da Cadeia n. 9, onde se encontrará desde ja os livros, quadernos, lettras e mais documentos que provam as referidas dividas.

LEILÃO
DE
100 saccos com arroz da India.

Terça-feira 7 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 100 saccos com arroz da India, desembarcado ultimamente em um ou mais lotes a vontade; terça-feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

Quarta feira 8 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço, da armação, balcão, carteira, apparelho de gaz e mais alguns objectos existentes na loja da rua Nova n. 30; nesta mesma occasião vender-se-ha 8 caixas com chapéos de sol de seda para homens, ás 11 horas do dia acima mencionado na referida loja.

LEILÃO
DE
Duas casas terreas

Terça-feira 7 de outubro.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado, de duas casas terreas sitas em chãos proprios, sendo uma na rua das Mangueiras n. 7 e outra na rua do Aljube n. 2, ambas na cidade de Olinda, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
10 acções da companhia de seguros maritimos de utilidade publica no valor de 100,000 cada uma.

O agente Almeida fará leilão quarta-feira 8 do corrente á porta da associação commercial, das acções acima declaradas, ás 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
FEIJAO.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 25 saccos com feijão branco muito novo e chegado ha pouco do Porto.

Quarta-feira 7 do corrente.

No armazem da viuva Paula Lopes defronte da escadinha, ao meio dia.

Leilão

Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, composta de 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 4 de balanço, 1 mesa redonda, e 2 consolos com grandes espelhos de moldura de jacarandá: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia n. 9.

LEILAO
DE

Uma mobilia de jacaranda', uma dita de nogueira, um piano, 2 grandes espelhos, 1 secretaria de jacaranda', estante com livros, escriptos em diversas linguas, 1 grande mesa elastica, 2 apparadores, 1 guarda louça, 2 commodas, mesas de charão, ditas para jogo, marquezas, cadeiras, ricos quadros com finas estampas, 3 lustres de gaz, castiçaes, figuras de porcelana, um rico apparelho para jantar, um dito para cha', garrafas e copos de crystal, 3 caixas com velas, 96 garrafas com vinho e muitos outros objectos que estarão a vista dos concorrentes no dia

Quinta-feira 9 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de C. J. Astley & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos objectos acima mencionados pertencentes a referida massa, ás 11 horas do dia acima dito na casa de campo, sita na ponte de Uchoa, em frente do sitio da viuva Amorim.

Os concurrentes ao referido leilão encontrarão um omnibus na rua do Crespo, donde partirá as 10 1/2 horas.

LEILÃO
DE
Um carro americano e um bote.

Quinta-feira 9 do corrente.

O agente Pinto fará leilão á 1 hora da tarde do dia acima mencionado de um carro americano de 4 rodas e um bote com seus pertences, na ponte de Uchoa sitio do Sr. José Moreira Lopes.

LEILÃO

Quarta-feira 8 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado de uma caixa com borzeguins para senhoras e meninas (numeros sortidos) na loja da rua Nova n. 30.

Avisos diversos.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia.

GRANDE
Laboratorio a vapor
Roupa lavada e engommada de Ramos & C.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos numeros seguintes: 1, 99, 227, 81, 112, 125, 164, 28, 3, 20, 85, 121, 8, 60, 162, 40, 210, 190, 129, 178, 52, 145, 212, 183, 154, 195.

LOTERIA

Quarta-feira 22 do corrente mez se extrahira' a sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

— Pedro Lopes Rodrigues, retirando-se desta provincia, declara que nada deve a esta praça, por titulo de qualquer natureza.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 9 do corrente, ás 11 horas da manhãa. Secretaria do Instituto, 6 de outubro de 1862.

O secretario perpetuo
J. Soares d'Azevedo

Mulatinho fugido.

Tornou a fugir hontem o mulatinho acaboculado de nome João, idade 11 annos, levou camisa de riscado de algodão usando fora das calças, calças de algodão de quadros, bonet preto usado, tem uma cicatriz abaixo do olho direito e uma berruga entre o dedo grande de um dos pés, costuma de inculcar-se de forro: quem o aprehender leve-o a' Boa-Vista rua da Imperatriz n. 30, segundo andar, ou no Recife rua da Cadeia n. 14, que sera' generosamente recompensado.

— O Sr. José Marcelino Alves da Fonseca queira ter a bondade de apparecer no pateo de S. Pedro n. 26: a negocio de seu interesse.

— Está contratada a compra do engenho Mussaiba sito em Jaboatão e propriedade do Sr. Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti: deseja-se saber se ha algum impedimento para a venda.

— Ha para alugar uma boa casa terrea na rua da Alegria, um sobrado de dous andares e loja na rua da Aurora, dous andares de um dito na rua do Encantamento, um sobrado de um andar e armazem na rua da Cruz: quem pretender qualquer delles, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, a tratar com João Ribeiro Lopes.

— Tem de ser arrematado em praça publica, depois da audiencia do dia 8 do corrente mez, em casa do Sr. juiz de paz do 1.º districto da Boa-Vista, os objectos seguintes: um cavallo castanho avaliado por 25$, um sellim, freio e maca por 8$, cujos bens foram penhorados a Alegalyêr por execução que move Matheus Lennur.

— O abaixo assignado declara que se despedio da casa dos Srs. Silva Junior & C., agradecendo ao mesmo tempo o bom tratamento que recebeu do seu amigo o Sr. Joaquim Francisco da Silva Junior, durante o curto espaço de tempo que esteve em sua casa. Recife 1.º de outubro de 1862.

José Dias Brandão.

— Os senhores que compraram os ramos do imposto do subsidio do gado no municipio do Recife pertencentes ás freguezias de fora da cidade, queiram mandar á rua da Soledade n. 68 satisfazer o ultimo quartel vencido, que já deveram ter feito com a pontualidade que lhes foi imposta, e são obrigados.

Attenção!!!

Roga-se ao Sr. B. A. A. tenha a bondade de apparecer na rua do Nogueira n. 16, ou no arsenal de guerra, a negocio que não ignora, do contrario verá seu nome por extenso em todos os jornaes.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço externo de uma padaria: no pateo do Terço numero 40.

Archivo pitoresco.

Roga-se aos Illms. Srs. assignantes deste jornal de mandarem receber as 5.ª e 6.ª cadernetas do 5.º anno, chegadas ultimamente de Lisboa no vapor inglez: na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

— Na rua da Saudade n. 15, aluga-se um moleque de 16 annos, que sobre ser um excellente copeiro, cosinha com perfeição.

Livro das Dores

Contendo o officio, modo de resar a corôa, setenario de todas as orações para deprecar as Dores de Maria Santissima: vende-se a 320 rs. na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— No dia 7 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, se hão de arrematar os alugueis do sobrado n. 15, de dous andares, sito na rua do Vigario, pela quantia de 800$ por anno, sendo o arrendamento por tempo de tres annos, e vai á praça a requerimento de Maximiano Francisco Regueira Duarte, como tutor de seus filhos.

Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel,

na rua do Vigario n. 9, 1º andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

João Ferreira Villela cordealmente agradece aos seus amigos e mais pessoas que lhe fizeram o favor de assistir as exequias de seu estimado cunhado Manoel Carneiro Leal, e dirige um especial voto de gratidão ao Illm. Sr. Francelino Quinteiro pelos obsequios e serviços que prestou ao corpo do dito seu cunhado.

CORREIO.

O Sr. Theophilo Fernandes dos Santos, queira vir a esta administração do correio, afim de receber uma carta vinda de Maceió.

José Joaquim Gomes de Abreu, Ebsar do José Teixeira e D. Anna Delfina Carneiro cordialmente agradecem aos senhores que se dignaram acompanhar ao seu ultimo jazigo os restos mortaes de sua muito presada esposa e filha, e de novo rogam a seus amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia que se ha de celebrar amanhãa ás 7 horas do dia na capella do cemiterio publico.

— Offerece-se um crioulo para criado de casa de pouca familia, o qual compra e cozinha: na rua de S. José n. 2, sobrado.

— Precisa-se de um moço bem comportado para vender fazendas por esta cidade e seus arrebaldes: trata-se na rua estreita do Rosario n. 27, das 9 ás 10 horas do dia.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha bastante pratica de negocio de molhados, para se associar a uma casa situada em boa rua e bem afreguezada, comtanto que entre com algum capital, quem estiver em taes condições deixe carta fechada na rua do Crespo, loja de livros do Sr. Nogueira, com as iniciaes J. B.

— Constando ao abaixo assignado, que existe na massa fallida de Manoel Ribeiro da Silva, uma sua conta em aberto, da quantia de 501$, declara o mesmo que nada deve a dita massa, como prova com os documentos que tem em seu poder.

Domingos José Avila.

— A pessoa que annunciou precisar de uma senhora para ensinar primeiras letras em um engenho: dirija-se a rua Direita n. 120, 1º andar.

— Quem tiver em sua casa uma escrava, côr bem preta, estatura regular, rosto redondo, com vestido de chita côr de rosa, panno da Costa azul vendendo um taboleiro com uvas, quem a pegar póde levar na rua do Hospicio sobrado n. 52.

— Offerece-se uma ama para cosinhar, mais não compra: no becco Largo.

Avisa-se

a quem quer que pretender arrendar a padaria do Sr. Arystides Duarte Gama sita no Poço da Panella, que o não póde fazer, porque o dono da casa em que está dita padaria não consente em tal arrendamento, e nem tão pouco autorisou ao Sr. Arystides para a sublocar.

— Alugam-se dous grandes armazens sitos na rua do Brum contiguos a antiga fundição de Mesquita & Dutra, e que estiveram occupados pelos Srs. José da Silva Loyo & C.: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 12.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$ ditos sobre de 16$ e 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$ calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$ 8$; 9$ e 10$, collêtes das mesmas fazendas a 3$500 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$ 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez o Sr Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis

Attenção.

Os abaixo assignados agentes da companhia de seguros maritimos segurīdade estabelecida no Rio de Janeiro, rogam a todas as pessoas que contrataram algum seguro com a agencia desde a data de 9 de maio proximo passado, o favor de apresentarem seus titulos para serem devidamente registados, a rua do Vigario n. 10 Pernambuco 4 de outubro de 1862.—M. J. Ramos e Silva & Goores.

— Um moço convenientemente habilitado se offerece para caixeiro de qualquer casa commercial, quer para o expediente de balcão, quer para escripturar por methodo simples ou pelo systeme de Granges: quem pretender dirija-se á rua nova de Santa Rita n. 53.

Caixeiro.

Offerece se um moço portuguez chegado de proximo para caixeiro de taberna de que já tem pratica e dá fiador a sua conducta: a tratar na rua estreita do Rosario deposito de pão n. 2 A.

ATTENÇAO.

Desde o dia 7 de outubro em diante tem pão quente da melhor farinha das 6 horas da tarde em diante: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26.

Para alugar.

O sobradinho novo da rua de Agoas-Verdes n. 55: trata-se na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, e fora destas horas na rua do Hospicio n. 26.

— Aluga-se uma excellente casa e sitio a margem do rio Capibaribe, defronte da povoação do Monteiro, contendo 6 salas, sendo 2 de frente, com 8 quartos, 2 cozinhas independentes, casa para pretos, estribaria, baixa de capim, alguns arvoredos, e terreno para plantação; a tratar no Monteiro com a proprietaria D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos, ou na rua do Apollo numero 24.

Attençaõ.

Aluga-se um moleque perfeito cosinheiro e copeiro de idade de 17 a 18 annos: no pateo do Terço n. 16.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

— A viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos tendo visto no *Diario de Pernambuco* diversos artigos do Sr. Antonio Gomes de Macedo, José Antonio Pereira e Antonio da Silva Gusmão, acerca das terras dos engenhos Souza e Potosi, veem declarar que o finado José Antonio Pereira comprado ao finado commendador Manoel Zeferino dos Santos o engenho Souza em pagamento ao mesmo [illegible] deu lettras a vencer com hypotheca nas terras e engenho, as quaes tendo sido pagas pelo finado João Ferreira dos Santos, a este fez o finado Manoel Zeferino dos Santos cessão das lettras e hypotheca, pelo que o finado João Ferreira dos Santos moveo a competente acção contra José Antonio Pereira e sendo este condemnado ao pagamento se tirou executoria que está tendo execução e já tendo feito penhora tem por consequencia essas terras de irem a praça de venda.

— No dia 7 do corrente, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, deverão ser arrematados os objectos de ouro, prata, moveis, mobilia, escravos, madeira, canoas, um carro bastante usado, com arreios ainda em bom estado, tudo pertencente ao casal do finado João Manoel de Siqueira, como já foi annunciado, sendo que as madeiras, portadas, portas traves, cavernas, canoas, o carro com os arreios: podem ser visto pelos pretendentes no telheiro no oitão da casa da rua da Concordia n. 2.

Sitio.

Transfere-se o arrendamento de um sitio em uma bella estrada, o qual tem boa casa de vivenda agua potavel, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, capoeira para tirar lenha, cocheira com estribaria para 4 cavallos, e pasto para algumas vaccas: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 18, loja, que se dirá.

AVISO.

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçados atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 39, participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como negociantes do matto, e deste genero que está bem sortido para servir bem seus freguezes e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.

Francisco Maciel de Souza.

HISTORIA DO BRASIL

TRADUZIDO DO INGLEZ DE

ROBERTO SOUTHEY

PELO

Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro

E annotada pelo

CONEGO DR. J. C. FERNANDES PINHEIRO.

6 magnificos volumes em 4º primorosamente impresso e encadernado em Paris, 6$000.

Obra completa 36$.

E' geralmente reconhecida como a melhor historia do Brasil a do illustre poeta inglez Roberto Southey, pela imparcialidade que dita a sua elegante penna, bem como pelo judicioso uso que soube fazer dos preciosos documentos que teve a sua disposição. Fez o mundo litterario cabal justiça á elevação de pensamentos e aos grandes predicados do historiador inglez: Hemboldt, viscondes de Cayrú e S. Leopoldo, Porto-Alegre, Abreu e Lima, Varnhagen, Constancio, Seint-Hilaire, Ferdinand Denis, Armitage e muitos outros fallaram delle com os maiores elogios. Ninguem depois delle escreveu sobre o Brasil sem que puzesse em contribuição o seu importantissimo trabalho, devendo Beauchamp e alguns outros a esta circumstancia a popularidade que adquiriram os seus livros.

Sendo, porém, a edição ingleza rarissima e de um preço fabuloso, e pouco vulgarisada entre nós a lingua de Milton, raras são as pessoas que tenham em suas bibliothecas a primeira historia do Brasil escripta por um homem de quem nos devemos ufanar que com semelhante assumpto se haja occupado. Esta falta acaba felizmente de supprir o Sr. Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro, vertendo para o nosso idioma todas as galas e primores de estylo que se encontram no original, e habilmente guardando a mais escrupulosa fidelidade, imprimio lhe esse cunho classico de que tanto necessitava uma obra de tal magnitude.

Foi alem disso a presente edição enriquecida de notas que a poem a dia com os documentos historicos recentemente descobertos e dos estudos que sobre elles se tem feito nestes ultimos tempos. A esse trabalho deu cabal desempenho o Sr. conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, um dos nossos litteratos que com mais solicitude se tem entregue as pesquizas historicas e cujos escriptos andam pelas mãos de todos.

A obra completa formará 6 magnificos volumes em 4º, a 6$ cada um, os quaes podem ser tomados separadamente.

O Sr. Eduardo Morisson, ultimamente chegado a Pernambuco com a obra completa recebe assignaturas no hotel Luiz Pecchi, rua do Trapiche, desde 8 horas da manhã até as 6 da tarde.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente, d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contra todo e qualquer damno que o arrendeiro fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio do coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

— Alugam-se meias-aguas no becco dos Barreiras n. 4; a tratar no mesmo becco n. 2.

Aluga se para passar a festa

Uma casa terrea no Poço com commodos para grande familia; na rua Nova n. 47.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

Companhia DE *Seguros maritimos.* SEGURIDADE.

Estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— O major Antonio da Silva Gusmão, consenhor do engenho Potosi por titulos legitimos á 6 para 7 annos, o qual foi levantado em terras do engenho Souza pelo seu legitimo proprietario, o capitão José Antonio Pereira, vendo um annuncio por tantas vezes repetido no «Diario de Pernambuco», que já aborrecia a todos quanto o liam, do Sr. Antonio Gomes de Macedo, morador no Rio-Formoso ou seus arrabaldes, no qual este senhor diz ao publico ser o legitimo senhor e possuidor das terras do engenho Souza e daquellas em que estão edificados mais dous engenhos, convidando a quem quizer ver seus titulos á ir ao Rio-Formoso, responde ao mesmo Sr. Macedo, que não está disposto a ir ver seus papeis velhos, e que ávista das explicações dadas pelo capitão Pereira em sua correspondencia inserida no «Diario de Pernambuco» n. 209, ao mesmo major Gusmão é que cabe o direito de convidar o Sr. Macedo para que, se tem razão, como inculca, proponha logo acção de reivindicação aos proprietarios dos tres engenhos edificados em terras que presume suas. Mas parece que o Sr. Macedo tendo talvez encontrado em algum lugar onde o finado vigario costumava guardar seus papeis, algum documento dessas terras, aliás sem valor algum, lança-se mão desse achado, e corresse para a imprensa á fazer-se conhecido e proprietario de terras de valor, e mesmo ter o prazer de ver o seu nome tão repetido no «Diario», dizendo com ufania que não está costumado a possuir o alheio, sem se lembrar que este epitheto pode muito bem caber a aquelles que pretendem maliciosamente perturbar o socego de quem legitima e pacificamente possue seus predios. Finalmente os proprietarios dos engenhos Souza, Potosi e Parnaso, rogam ao Sr Macedo que se apresente quanto antes em juizo fazendo valer o seu direito, que é melhor assim do que andar perturbando cidadãos honrados e legitimos proprietarios, pois não ha quem acredite que o Sr. Macedo esteja a tantos annos doente, como disse, sem que tivesse podido embargar todas essas obras: qui jure suo utitur, nemini facit injuriam.

CASA DE SAUDE Em Santo Amaro DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe	3$000 ou mais.
2.ª classe	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados	2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Escravos para alugar.

Alugam-se mensalmente cinco escravos por preço commodo para armazem de assucar ou trapiche, ou outro qualquer estabelecimento: na rua dos Guararapes n. 28.

— Arrende-se um sitio com baixa de capim e casa de vivenda, em o lugar do Luca, freguezia da Varzea: a tratar na rua de Hortas n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa (de viuva): na rua de S. Francisco n. 58.

— Aluga-se uma casa na rua da Calçada n. 45 com 2 quartos, 2 salas, cosinha fora e quintal: a tratar na rua do Queimado n. 32.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Monteiro, onde ultimamente estiveram os Srs. consules hespanhóes, D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terraço na frente, portão na frente e no fundo para o banho, arvoredos de fructo, e grande jardim com bellas e bem discortas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, no Monteiro, ou com Henrique Jorge, na obra da travessa do Poçinho.

— O abaixo assignado pede encarecidamente ao Sr. Candido Lopes de Miranda, que lhe responda a ultima carta que por mim lhe foi indereçada e se assim o não fizer estou resolvido a publicar em todos os jornaes minuciosamente as circumstancias porque o mesmo senhor deixou de faze-lo, pois que estou munido de documentos. Recife 3 de outubro de 1862.

Amaro Benedicto de Souza.

Commissões.

João Baptista da Rocha

continua a receber assucar, algodão, couros e mais generos que lhe façam a honra consignar do que promette dar inteiro cumprimento de sua profissão e se compromette a remetter pelos mesmos portadores o liquido dos generos recebidos ou cumprir as ordens de seus remetentes para o que os Srs. de engenho e outros podem dirigir suas remessas á rua Direita n. 94 e 95, que ahi é o domicilio e estabelecimento do annunciante aonde será encontrado todos os dias e a toda a hora.

— No armazem do sal na Boa-Vista, tem para vender dous escravos de 14 e 20 annos de idade.

— Francisco Fontano subdito hespanhol vae para Macéió.

Attenção.

Uma pessoa que se acha empregada no commercio e dispondo de algum tempo offerece-se para tomar conta de qualquer escripturação para fazer por qualquer systema, tambem pode ir escrever em casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar pode deixar sua morada em carta fechada na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar, com as iniciaes L. L. L. ou annuncie para ser procurado.

Attenção.

Os possuidores de acções da sociedade Bella Harmonia, que as quizerem vender com lucro de 2$ em cada uma, dirijam-se á rua do Vigario n... segundo andar.

— Precisa-se de 4 serventes escravos para duas obras na Capunga, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 22.

— O arrematante do imposto de aferição do municipio do Recife avisa a todos os senhores proprietarios de casas abertas, que desde o dia 1.º de outubro corrente se acha aberta a respectiva casa na rua Velha n. 27 da freguezia da Boa-Vista, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e para maior presteza e commodidade dos interessados propõe-se a mandar pessoa competentemente habilitada aferir, quer nos estabelecimentos desta cidade, como nos seus suburbios.

Flavio Ferreira Catão,
Arrematante do contrato.

Mappas de Colton.

H. M. Lane acha-se na rua do Queimado n. 4, primeiro andar, para receber as assignaturas das pessoas que quizerem munir-se de uma elegante collecção de mappas geographicos, das 10 horas até o meio dia.

ATTENÇÃO.

Francisco Antonio de Carvalho, residente na villa da Escada, e solicitador daquelle fôro, se encarrega de qualquer questão ou cobrança amigavel ou judicialmente, para o que tem as necessarias habilitações, e pode ser procurado na referida villa, na rua do Compreflado, ou entender-se, quem quizer utilisar-se dos seus serviços, nesta praça com Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Aluga-se uma casa sita na rua da Praia do Caldeireiro n. 37: quem pretender, dirija-se a praça da Independencia ns. 32 e 34 que achará com quem tratar.

— Arkwright & C. mudaram-se da rua da Cruz n. 61 para a rua da Cadeia n. 14.

Juros de dous por cento.

Precisa-se de 600$ a 1:000$ a juros de 2 0/0 ao mez por tempo de um anno, com hypotheca em uma parte de um bom sobrado, a qual parte é de 1:750$, pagando-se os juros mensalmente: quem quizer dar esta quantia, pode-se entender com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19, que está autorisado.

Ama.

Precisa-se de uma ama para homem solteiro: na rua da Imperatriz n. 4, taberna ao pé da ponte; tambem se compra um relogio patente inglez, primeira qualidade.

— Domingos Joaquim Ferreira faz sciente ao respeitavel publico e muito principalmente a seus freguezes, que despedio de sua casa o seu caixeiro Victorino Lopes da Costa no dia 29 de setembro de 1862.

— Furtaram do caes do Collegio, no dia 3 do corrente, um cavallo castanho escuro, sem signal algum, ferrado de novo na pá e quarto direito com um b e um t juntos, levando cangalha nova, e dous pares de saccos de algodão, é castrado, não tem tomaduras, e em cima tem uma assadura que não está encabelada: quem o pegar, leve ao Sr. Virissimo no mesmo caes, que gratificará.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Alugam-se quatro casas na povoação do Monteiro, á margem do rio Capibaribe, todas ao gosto moderno, tendo os seguintes commodos: 2 salas, 4 quartos, todos grandes, e dispensa e cosinha fora: quem pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no mesmo sitio denominado Caboco de cima.

— Não tendo-se reunido os credores da massa fallida de Bernardino Domingues Moreira para nomearem depositario ou depositarios da indicada massa, de novo são convidados para se reunirem no dia 6 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na sala dos auditorios, para procederem a dita nomeação.

Criado.

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Queimado n. 28 segundo andar.

— Precisa se saber onde existe o subdito Portuguez Antonio João Pires da Silva, que por muito tempo exitio aqui em Pernambuco: quem o souber queira dirigir se á loja de Lima & Guimarães, rua do Crespo n. 7.

— Hoje, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de arrematar-se uma pequena casa terrea na rua do Rosario da Boavista, e parte do sitio denominado Hospital no lugar da Varzea, por execução contra o casal de Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

— Precisa-se de uma ama: na rua d'Aguas Verdes n. 102.

— Fugio uma preta de nome Severina, crioula e bem preta, tem o olho direito picado de bexigas e cega do dito olho, tem as mãos e pés bem fornidos e grandes, levou um chales de ponta, estatura regular, cheia do corpo, tem um talho no pé: quem a pegar leve-a á rua de S. Francisco n. 10, que será generosamente recompensado.

— Aluga se um sitio com boa casa, bastantes arvoredos estribaria e cocheira, na travessa de João Fernandes Vieira n. 6: a tratar na rua da Cruz n. 6, armazem.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de miudezas, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Nova n. 11

— José t Hasne, belga, e sua familia, vão para o Rio de Janeiro.

— Genterthaler Joan, belgo, vai para o Rio de Janeiro.

Arrematação.

Pelo juizo municipal da primeira vara, depois da audiencia do dia 7 do corrente vai a praça por venda uma escrava com 22 annos de idade, do serviço domestico, avaliada em 600$ por execução de Caetano Cyriaco da Costa Moreira, contra os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro.—Escrivão, Santos.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

Escriptorio de procuradoria.

A. C. P. de Barros Ponce de Leon, solicitador nos auditorios desta cidade, encarrega-se de qualquer questão perante os juizos ecclesiastico, civil, criminal e commercial, como das appellações vindas dos termos de fora, como de outras provincias. Continúa a receber casas de partido.

Quem pois quizer lhe confiar as suas demandas poderão dirigir-se a rua estreita do Rosario no escriptorio n. 27, ou em sua residencia na rua de Santo Amaro casa n. 26, que fica por traz da rua do Sol junto a rua Nova.

— Aluga-se uma casa terrea nos Afogados, rua do Mocotolombó n. 26, com muitos commodos, tendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, estribaria, cacimba, com boa agua, tanque, grande quintal com fructeiras, e tambem se vende a mesma casa, sendo a mesma feita ha pouco tempo, por isso está em bom estado, não precisa fazer-se despeza: a tratar na rua do Queimado n. 52.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, com commodos para uma familia regular: nesta typographia se dirá quem pretende.

— Compram-se moleques de 12 a 14 annos de idade, sendo de bonitas figuras; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

Compram-se

predios livres e desembarçados; na rua do Vigario n. 8.

— Compra-se uma carroça de mola ou de eixo de ferro estando nova ou em bom estado que sirva para cavallo ou boi: a tratar na rua do Queimado loja de ferragens n. 14.

— Compra-se meia duzia de cadeiras, uma marqueza e duas banquinhas, em bom uso, e de preço commodo: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

Leis provinciaes.

Vende se por 1$ a collecção de leis provinciaes do corrente anno, assim como as de todos os annos antecedentes ao mesmo preço: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 vendem-se o seguinte:

Regimento interno das aulas	500
Regulamento do cemiterio	500
Dito da casa de detenção	640
Regimento interno do gymnasio	500
Regulamento das collectorias	500
Dito das escolas publicas e particulares	320
Posturas da camara de Goianna	320
Ditas da dita do Recife	1$000
Collecção das leis provinciaes de 1836 a 1862 a 1$ cada uma.	

— Vende-se uma muletinha propria para mucamba: a tratar na rua do Sebo n. 15.

Telhas e tijollos.

Vende-se por todo o preço, nas olarias de José Carneiro da Cunha, na rua dos Prazeres e Coêlhos, mesmo a 30$ o milheiro de telha e 25$ o de ladrilho, porém dinheiro ávista.

Velas de carnauba.

Vendem-se velas de carnauba pura e de composição de superior qualidade, em caixas de uma arroba: no armazem da rua do Amorim n. 43.

Vende-se

um cabriolet de duas rodas com todos os arreios, e alguns trastes com pouco uso: na rua do Apollo n. 20, armazem.

— Vende-se uma carroça e um boi muito gordo e por preço regular: a tratar na rua dos Pires n. 34.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos na freguezia da Boa-Vista, rua do Mondego n. 32: faz-se todo o negocio a vontade do comprador.

— Vende-se a verdadeira e superior carne do sertão em porções de 4 arrobas para cima, ella será de interesse aos compradores por não quebrar no peso o que não acontece a umas que quebram mais de 50 por cento, os freguezes appareçam na rua do Vigario n. 8, onde verão a boa trincha para frigideira e feijoada.

Fio de algodão.

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos: vende se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se a armação da loja da rua da Imperatriz n. 26 propria para qualquer estabelecimento; esta loja é na melhor localidade daquella rua e tem commodos para familia, e paga um aluguel muito rasoavel: a tratar na rua Nova n. 65 ou na rua da Matriz da Boa Vista n. 31.

Casemira a 3$200.

Na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras infestadas de quadrinhos e listras miudinhas sendo côres escuras a 3$200 o côrte para calça e vende-se a mesma fazenda tendo 2 larguras a 1$000 o covado, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porção, por preço mais barato que em outra parte; na rua larga do Rosario, botica, n. 34

Chumbo!

Chumbo de munição a 21$500 o quintal, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lages, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandejas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, poains, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para embarque e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» aliiados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleū.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palites.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» raivas.
» chinezes.
» casadinhos.
» de la reine.
» gemas.
» espiciones.
» allemães.
» massapães.
» castanhos.
» afoguiados.
» castinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alasquins.
» SSS.
» pão-de-ló torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM
CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em porção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.
Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de côres a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de côres a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de côres a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de côres a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de côres a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de côres a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de côres a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de côres a	2$000
Colletes de velludo preto e de côres lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de côres lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de côres a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de côres a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE
DE
Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores e melhor que ha a	700
Thesouras de 6 pollegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha de gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finos a	3$500
Caixas com caixetes francezes a	40
Ditas com phosphoros de gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 envelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos moveiços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma assa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pãos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavena do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Roupa feita muito barata.
43—Rua do Queimado—43
Loja da esquina que volta para a Congregação.

Vende-se

Paletots de casemira, saccos, a 8, 9 e 10$.
Idem idem sobrecasacos a 9 10 e 12$.
Idem de meia casemira, saccos e sobrecasacos a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de merinó de cordão a 6, 7 e 8$.
Idem de alpaca preta a 4, 5, 6 e 8$.
Idem de fustão e ganga a 2$500 3$ e 4$.
Calça de casemira preta a 7 8 e 10$.
Idem de cores a 5, 6, 7 e 9$.
Calças de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Idem de brim pardo e branco a 2, 3, 4 e 5$.
Idem de fustão e ganga a 2$, 2$500 e 3$.
Idem de merinó de cordão e meia casemira pretas a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de princeza a 3$600 e 4$.
Colletes pretos para luto, sendo de merinó fino e casemira e princeza a 3, 4 e 5$.
Colletes de casemira de cor a 4$ 4$500 e 5$.
Idem de brim branco e pardo a 3$, 3$500 e 4$.
E outras muitas qualidades de roupa feita, que sempre se vende por menos do que em outra qualquer parte; o desengano da vista é ver.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba em saccos, muito boa qualidade a 8$ a arroba; no armazem do Teixeira no caes da alfandega.

CALÇADO
45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dançadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Millés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezas de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezas pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.
Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Só no vigilante.
Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegados no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vende-se uma escrava crioula, de boa figura, representa 30 e tantos annos de idade, sadia, fiel, e propria para todo o serviço de casa e rua, vende bolinhos etc.; lava de ensaboado e cozinha; quem a pretender dirija-se a rua do Rangel n. 60, segundo andar, para ajustar-se.

Vende-se

uma preta de 28 annos, para o serviço ordinario de uma casa: na rua do Pilar n. 62. Aluga-se tambem essa mesma casa.

Attenção.

Na rua da Lingoeta n. 1, vende-se por barato preço grozas de caximbos de diversas qualidades os mais bonitos que em louça se pode encontrar a 7$ a groza, muito bem acondicionados.

Generos de primeira necessidade, baratos.

Manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 600 rs., chá a 2$560, café do Rio a 280 e 240, arroz a 100 rs., toucinho a 280, chouriças a 480, queijos muito frescos do vapor a 2$200 e 1$500, alpista a 150, velas steiarinas a 640, do Aracaty a 400 rs., massa de tomate a 700 rs. a libra, gomma a 100 rs., sabão massa a 160 e 200 rs., cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa, vinho tinto e branco a 480 e 400 rs., azeite de carrapato a 320; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Attenção.

Vendem-se tres escravas moças, de bonitas figuras, vindas ha pouco do sertão: a tratar na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, ou na rua da Cadeia, loja n. 21.

Fazendas baratissimas na rua da Imperatriz numero 20, a saber:

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, grosdenaples pretos e de cores, fazenda muito encorpada a 1$600 e 1$800, riscados escuros para vestidos a 160, cambraias para cortinados a 2$ ditas lisas a 2$, tapetes finos a 6$, cassas de cores muito finas a 280, veludo verde e encarnado a 2$, meias para meninos e meninas, chitas largas e estreitas, madapolões, algodões, brins, gangas, e finalmente completo sortimento de fazendas de lei, que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato, só com o fim de apurar dinheiro.

N. 5 — Rua da Imperatriz — N 5
Loja de modas da esmeralda.

São chegados as chapelinas de seda para senhoras, do ultimo gosto, as quaes se vendem o mais barato possivel.

Cal de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado, chegada ha oito dias, unicamente no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche.

Cabriolet.

Vende-se um bonito cabriolet de 2 rodas, quasi novo, e pintado a moderna, proprio para a festa; para ver e tratar, na officina de Grosgean, na rua do Florentino.

Cofre de ferro com segurança.

Vende-se muito barato um excellente cofre de ferro de arca de fogo, proprio para guardar livros e dinheiro: na rua do Apollo n. 38.

Sebo

de superior qualidade, em barricas e caixotes, vende-se a preço modico: na rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DA
Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caxeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos
só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade do seu valor, e vende se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de barege tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãa tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, córtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam crochê, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemiras a 3,200 rs.
Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Extraordinaria liquidação
NA
Loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se retalhos de fazendas de todas as qualidades por barato preço, chitas escuras a 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas cores fixas a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassas francezas finas a 280, 300 e 320 rs. o covado, organdys muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: só na Arara rua da Imperatriz.

Arara vende olestim a 280 rs,

Vende-se olestim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 e 320 rs. o covado, popelina da China para vestidos a 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 200 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 rs. o par: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de brim e de ganga a 2$500 e 3$, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, ditas de brim de cores a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ceroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho para homem a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56

Lãazinha da Arara a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 e 500 rs. o covado, cassas chinezas de quadrinhos para vestidos de senhora e imitação de sedinhas de quadros a 240 e 280 rs. o covado, peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 3$ e 3$500, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado.

Vende-se filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado, dito de linho para vestido a 720 e 880 rs. a vara, dito lavrado a 1$120 a vara, tarlatana a 800 rs. a vara, lenços para rapé a 120 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome venezianas de quadrinhos de seda de cores a 500 rs. o covado, ditas com campo escampinado e palmas de seda a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as casemiras a 1$280 rs.

Vendem-se casemiras finas para capas de senhoras a 1$280 rs. o covado, ditas para calça e corte a 2$500, 3$500 e 4$ finas: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o babadim para vestidos a 500 rs

Vende-se babadim para vestidos a 500 rs. o covado, ricos cortes de organdys para vestidos com 25 covados por 8$, ditos com 16 covados a 7$ ricos cortes de lãa Garibaldi com 22 covados a 8$, ditos de gorgorão de quadros com 18 covados a 6$500, cortes de cassas finas a 2$560, ditos de ditas finas com 12 1/2 covados a 2$560: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Riscado a Garibaldi da Arara a 280 rs.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado, chales de cores a 640 rs., ditos de merinó estampados a 3$, enfeites para senhora a 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Balões de 15 a 40 arcos.

Vendem-se ricos balões americanos de 15 a 40 arcos para senhora, ditos para meninas a 2$, ditos de brilhantina e de madapolão para senhora, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Finos bordados da Arara.

Vendem-se finos bordados de tiras transparentes da largura de 45 dedos a 1$200 e 1$600 a peça tem 3 1/4 varas, peças de entremeios a 1$, 1$300 e 1$600, manguitos e gollinha de linho para senhoras a 2$, golas bordadas a 4$, dita de bolinhozinho a 640 rs., capinhas bordadas para meninas a 1$; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 10 1/2 jardas a 4$, peças de panninho com 13 jardas a 5$, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Palitos de dentes a 200 rs.

Vendem-se massos de palitos de dentes com 20 maçinhos por 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto, Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais superior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermasete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Gavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Parentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs.

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra, e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$800.

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs, e em caixa a 8$500.

Sevada muito nova a 140 rs. a libra, e em arroba 4$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$600, tambem ha em garrafões com 5 garrafas por 900 rs. com garrafão.

MUITA ATTENÇÃO

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM levarão uma etiqueta para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente.

AVISO PARTICULAR

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O BALIZA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja,

O proprietario deste novo e conceituado estabelicimento, grato a todas as pessoas que o tem honrado com a sua freguezia, tem a satisfação de vir de novo chamar a attenção do respeitavel publico para o mais perfeito e completo sortimento de molhados, que actualmente possue, os quaes em ordem alphabetica a baixo vão mencionados com a competente declaração dos preços e qualidades.

O annunciante declara mui sincera e positivamente a todos os senhores que se dignarem ler o presente annuncio, que todos os generos a qui annunciados, *sem excepção de um só* existem em deposito em sua casa; bem como que os preços publicados serão escrupulosamente mantidos, de forma que a todos possa intimamente convencer da verdade do expendido.

Leiam todos.

Com o mais firme e decidido proposito de possuir o maior conceito possivel da quellas pessoas, que preferirem prover-se dos generos deste estabelicimento; o annunciante mui solemnemente e sôb sua palavra de honra, declara que está prompto a restituir a importancia de qualquer genero sahido de sua casa que por ventura deixe de agradar aos senhores compradores, tanto na qualidade como no preço.

ATTENÇÃO

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras a mais, a 2$800.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 a arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas 7$500 a lata.
Idem idem em potes de 2 gallões por 5$400.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.

BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliades e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.

CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 400 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtade de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS e 600 rs. o cento e a 1$000 o molho
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 800 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 1$000 a garrafa e 500 rs. meia garrafa.

DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.

ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanes, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 240 rs. a libra.

GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas e em frascos de 400 a 600 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$400 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 800 rs. a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 600 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$600, rs. a libra.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 700 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
MOLHOS inglezes e francezes de 500 a 1$800 o frasco.
MARMELADA de 1.ª qualidade a 700 rs. a libra
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
PEIXE em barril a 200 rs. a libra, e de diversas qualidades.

Idem de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$200.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massae de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem idem mais baixo a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por 2$800.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por 28$000.
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$600 com o garrafão.
Idem de Hamburgo em garrafões de 5 garrafas, por 1$000.

MUTILADO

ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

36, Rua das Cruzes da Santo Antonio 36

E

9 Largo do Carmo 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fora, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

Uvas de Lisboa chegadas neste ultimo paquete a 700 e 800 rs. a libra.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.

Chá perola a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem esperimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.

Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambem ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.

Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em poação terá abatimento.

Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.

Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.

Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.

Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.

Doces de todas as qualiidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.

Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.

Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa.

Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.

Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.

Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.

Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs.

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.

Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.

Servejas das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 e duzia da branca.

Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Toucinho de Lisboa muito novo a 380 rs. a libra, e 7$500 a arroba.

Prezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.

Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.

Velas de esparmaceta em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs, a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs,

Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.

Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.

Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.

Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.

Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude,

Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.

Farinha do Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.

Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.

Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.

Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.

Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.

Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$300 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.

Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.

Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas e 3$ as caixas inteiras.

Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 280 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.

Maça de tomate em potes, garrafas ou latas a 640 e 700 rs.

Tijolo para limpar facas a 180 rs cada um.

Corinthias ou passas para pudim a 1$600 o frasco com 2 1/2 libras, e 800 rs. a libre.

Cebola a 1$ o molho com mais de 160, e a 900 rs. o cento.

Sal refinado em potes a 560 rs., só o pote val o dinheiro, tambem ha pacotes com mais de 1 libra para 160 rs. cada um.

Uvas.

Vende-se uvas muito superiores a 480 rs. a libra: no largo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras astess ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Salins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponte cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 20 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em [b]om estado: na rua Nova loja n. 7.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 900 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e arieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça; rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Uvas e maçães.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo a libra a 400 e 540 rs. e caixas a 14$ com 38 libras, caixas com maçães a 35$.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louça ingleza, [illegible] de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

A LOJA Esperança

Rua do Queimado n. 33—A.

Recebeu luvas de pellica a Jouvin que vende por 2$500.
Ligas de seda elasticas para atacar meias, mui lindas côres, que vende por 2$000.
Trança branca para debrum de collete, vende a vara por 160.
Lamparinas composição de barro, que com vinte réis de azeite dôce se nutre luz uma noite, a caixa 100 réis.
Fitas de velludo largas e estreitas, barato.
Pentes de borraxa, e de volta para meninas a 1$000.
Palitos de fogo, uma duzia de caixinhas de madeira muito bons, cujo envoltorio os garante da humidade, que vende por 200 réis a duzia.
Lãa para bordar e fazer toucas, a libra 8$000.
Botões de cornalina para punhos, brancos, encarnados, e pretos para luto, o par 1$000.

Balões.

Scientificamos aos nossos freguezes que chegaram e estão a venda os estimados brincos balões de todas as côres, par 1$000.
Voltas a balão, azul turquezos, perola, encarnado coral, cor de rosa, azul claro, etc., a 2$000, 3$00 e 4$000.
Alfinetes a balão, a 2$000.
Grampos a balão, a 3$000 e 4$000 o par.
Braceletes a balão das mesmas cores das voltas, a 2$000 a 3$000 o par, podendo compor-se um adereço completo com diminuta quantia; as pessoas que pretenderem comprar estes objectos que é a moda (rigorosamente fallando); dirija-se a Esperança rua do Queimado n: 33 A, que até esta data é objecto privativo delle.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente: rua do Trapiche n. 26.

João Gomes Jardim.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

Barato que admira.

Rua do Amorim n. 43,

Vendem-se saccas com milho novo a 2$500, ditas com farinha a 2$500.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um nesta typographia se dirá.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandões, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Toalhas de linho para mão.

Vendem-se muito boas toalhas de linho para mão pelo baratissimo preço de 7$ a duzia; na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé:

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 2, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 310 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramaute de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Basios, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua [illegible].

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR
Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para caseveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie de bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., [rua] do Vigario n. 3, um bello sortimento de [relo]gios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Colla.

Vende-se colla da Bahia, a melhor que existe no mercado, pelo barato preço de 640 a libra, e sendo para arroba se venderá por menos: na loja de ferragens sita na rua Nova n. 35.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Sal

a bordo do hiate Dous Irmãos: a tratar com Tasso Irmãos.

Obras de labyrintho.

Na loja d'aguia branca vendem-se toalhas de esguião com bonitos e bem tecidos labyrinthos, tende de dous e quatro lados com bicos e sem elle; assim como mui bonitos e bem acabados bicos largos, e grades para lenços, o que tudo se vende barato á vista da perfeição de taes obras: resta, pois, que approveitem essa boa occasião, e dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Jarros de porcelana com banha.

Vendem-se bonitos jarros de porcelana dourada com banha fina, pelo admiravel preço de 3$ o par, e sem elle a 2$: assim barato, já se sabe que é na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Farello e milho.

Vende-se farello, milho e arroz do Maranhão na travessa da Madre de Deos n. 5.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a,	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de sentenpe, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balsios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em vergainhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Duas vaccas tourinas.

Faz-se negocio de grande vantagem com a melhor cocheira da rua do Imperador, com 4 carros novos, incluindo-se nesta venda, com licença do dono, duas excellentes vaccas tourinas, paridas de pouco, e que dão de leite diariamente 7 a 8$. Não se quer todo o dinheiro á vista, apenas uma pequena parte, e o resto em letras a contento: a tratar na rua do Imperador n. 12.

Cal nova e velha,

A nova chegada ultimamente no brigue «Constante», vende-se na rua do Trapiche, armazem numero 9.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitos tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia brancos, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de pavão.

— Vende-se potassa da Russia, no bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cera de carnauba e sebo.

Vende-se carnauba a 8$ a arroba, sebo do Porto a 9$500, e em barricas do Rio Grande a 7$ a arroba, velas de composição em caixas a 11$ a arroba, e soltas a 9$ na rua da Cruz n. 33.

Algodão da Bahia.

Vende-se em casa de Valle Porto & C., rua da Cadeia do Recife n. 33.

Para noivas

As mais interessantes botinas francezas, tanto de setim como de duraque branco para noivas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Attenção.

Vende-se por commodo preço a rica armação de marmore do estabelecimento da rua Nova n. 43 e garante-se o arrendamento da casa: os pretendentes podem se dirigir ao mesmo estabelecimento que acharão com quem tratar.

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Grande sortimento de candieiros a gaz.

26—Rua larga do Rosario—26
Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz com todos os pertences os mais elegantes e delicados que aqui tem vindo, affiançando-se a boa luz e mais baratos que em outra parte. Tem constantemente gaz hydrogenio de melhor qualidade em latas de 6 galões, ditas de 5 garrafas e em garrafas.

Gomma

de superior qualidade da safra nova a 2$600 a arroba e 100 rs. a libra, e velas de carnauba pura as melhores que tem vindo ao mercado a 12$500 a arroba e 440 rs. a libra: na taberna de Bernardino da Silva Costa na rua larga do Rosario n. 50, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Fazendas de bom gosto chegadas pelo ultimo vapor da Europa.

Cortes de moreantique de cores de bom gosto e superior qualidade, ditos de dito preto, o mais superior que tem vindo a Pernambuco, lindos cortes de seda de cor, blonde de seda, fazenda inteiramente nova e de mais gosto que tem vindo a esta praça para vestido, lindos cortes de blonde brancos para noiva, ditos de cambraia brancos bordados, e outras muitas fazendas de gosto: na loja do sobrado de quatro andares, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

A 5,000 rs. cada um.

Lindos vestuarios para meninos, enfeitados com muito gosto a 5$, os quaes sempre se venderam a 10 e 12$.

A 2$500 o par

Superiores manguitos com gollinha de traspasso, bordado inglez muito fino, pelo baratissimo preço de 2$500: na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Escravos fugidos.

100$ de gratificação

No dia 12 de março deste anno desappareceu do engenho Matto-Grosso de Porto-Calvo, o escravo Semião, com os signaes seguintes: moço, de 24 a 25 annos, alto, um pouco vermelho, de Moçambique, pouca barba, com falta de um dente na frente, bem parecido, largo das espadoas, talhado pelo rosto e pelo corpo; presume-se que tenha seguido para a Parahiba em procura dos filhos do finado Antonio Francisco do Rego Barros: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que apprehendam o dito escravo, e conduzam-no á rua do Rangel n. 18, segundo andar, que terão a recompensa de 100$.

MUTILADO

Litteratura

A estatua de Camões.

Camões! Camões! Que destino
Na terra o genio te deu!
Como o teu ser peregrino,
Foi grande o infortunio teu!
Pelo amor e pela gloria,
Guerreiro e amante, na historia
Tinhas certo o resplendor;
Mas viste, amante e soldado,
Que era pouco o ser cantado
Pela gloria e pelo amor!

Se a espada o nome gravava,
Dando brilho ao teu brasão,
Teu affecto eternisava
O teu grande coração:
Heróe, cantavam teus feitos;
Amante, rendiam preitos
A tão santas affeições;
E ao baixar á campa fria,
Pasmado, o mundo diria:
« Este heróe era Camões! »

Mas, quando a amarga existencia
Te apontava um breve fim,
Viste a patria em decadencia,
Choraste por vê-la assim!
Viste impavido a morte,
Que não póde um peito forte
Chorar, inerte, o seu mal:
Não te assustava o jazigo,
Só temias vêr comtigo
Descer tambem Portugal!

« Patria! Patria! » — Então bradaste—
« Não has de á campa descer;
« De teus filhos um creaste
« Com força para te erguer!
« Que o destino venha, embora,
« Dar-te um golpe de hora em hora,
« O teu vulto aniquilar:
« Inda, em pé sobre as ruinas,
« Hão de tremular as quinas,
« Ha de o teu nome ficar! »

E a cada gotta de pranto
Que de teus olhos baixou,
Da lyra um suave canto
Pelos espaços voou!
Se os infortunios choravas,
Mais ameno então cantavas,
Mais se ouvia a doce voz;
Não pela ambição de fama,
Que em si não pensa quem ama!
Só pela patria, por nós!

Depois que o genio profundo
Quanto tinha á patria deu;
Quando enchiam todo o mundo
O teu nome e o nome seu;
Quando, á penna junta, a espada
Repousava, já cançada
De batalhar pela cruz,
Veio o sôpro da desgraça,
Qual negro tufão que passa,
Apagar-te a viva luz!

E sumiu-se alma tão nobre!
E o estro immenso parou!
E assim, morrendo tão pobre,
Tão rica a patria deixou!
E a herdeira, triste, chorosa,
Carpindo ficou, saudosa,
Tão funesta viuvez,
E a mudez do sentimento
Foi julgada esquecimento
No coração portuguez!

Esquecimento!.. Não era!
Não vivia a ingratidão:
Se profunda a magua impera,
Fica inerte o coração.
Falta ao estranho que passa
Bronzeo vulto em pé na praça,
Sobre enormes pedestaes?—
Um monumento era preito,
Mas Camões o deixou feito;
Quem poderá fazer mais?

Vêde o que hoje faz o povo
Em tão nobres ovações:
Não ha pensamento novo
Que exalte o grande Camões;
N'uma das mãos tem a espada
E n'outra, ao peito apertada,
O *livro*, como trophéu!
E' só esse o monumento:
Dá-lhe o povo luzimento
Pondo-o mais perto do céu!

F. Xavier de Novaes.
(Da *Saudade*.)

O que vae pelo mundo.

O cardeal Antonelli dirigiu a seguinte circular ao corpo diplomatico:

« Roma, 6 de agosto de 1862.

« O genio de capacidade que anima os governos revolucionarios tem-se mais ou menos manifestado em todos os tempos pela guerra que declara á egreja, com o fim de lhe arrancar os seus bens temporaes. Repellir os religiosos dos seus claustros para occupar as casas, usurpar os seus bens, invadir geralmente a propriedade ecclesiastica, declarando-a propriedade do estado para poder dispor della arbitrariamente, é o systema que seguem os governos modelos, segundo os principios subversivos da revolução.

« Com os erros dos governos, combinam os seus adeptos completamente, de uma maneira especial, a conducta desse governo que, por uma invasão inqualificavel, commettendo um ataque enorme ás leis immutaveis da justiça, e calcando aos pés os direitos dos soberanos legitimos respectivos, subjeitou muitos estados da Italia.

« As medidas arbitrarias desse governo invasor, mechendo nos bens das corporações religiosas (tratadas por elles tão hostilmente e dispersas) forneceram assumpto para a nota que o abaixo assignado, cardeal secretario de estado, dirigiu, em abril do anno passado, aos honrados membros do corpo diplomatico, juntos da santa Sé! Esta communicação tinha por objecto, advertindo a nullidade dos actos, affastar tantos os habitantes do paiz, como os estrangeiros, da acquisição de taes bens que o sobredito governo estava disposto a pôr á venda por meio da chamada caixa ecclesiastica.

« A' proposito disto fazia o abaixo assignado notar quanto, debaixo do ponto de vista da justiça e da honestidade, eram iniquas as acquisições dos bens que se offereciam, visto que essas acquisições se haviam de basear em contratos concluidos com o usurpador que tocava na propriedade de terceira pessoa, injustamente arrancada por elle; depois lembrava as leis canonicas, tão conhecidas que, para defender e tornar inviolavel o patrimonio da egreja, ferem com censuras e outras penas severas tantos os usurpadores dos bens ecclesiasticos, como todos aquelles que, de qualquer maneira que seja, se prestem ou tomem parte em expoliações sacrilegas.

« Ao mesmo tempo fazia observar que todos tinham sido prevenidos contra aquella especie de acquisição pelas palavras solemnes do Papa na allocução de 17 de dezembro do anno passado, allocução em que Sua Santidade levantou as queixas e fez protestos contra a alienação projectada dos bens ecclesiasticos, reprovou altamente, e declarou sem valor e inteiramente nullo, tudo quanto se tinha feito e tudo quanto se havia de fazer, de futuro, por parte do governo usurpador, sem respeito pelos direitos sagrados e pelo inviolavel patrimonio da egreja em detrimento das corporações religiosas e das suas propriedades.

« Desta declaração resulta evidentemente a nullidade e a absoluta invalidade da acquisição que se pretendia fazer de bens que seriam alienados por aquelles que os tinham usurpado sem direito algum.

« Mas uma vez que, apesar dos justos pretextos do augusto chefe da Egreja, o governo que projectou essa injusta expoliação presiste em querer consumal-a, que, por consequencia, lança mão de diversos modos de levar a effeito a alienação dos bens ecclesiasticos, e que trabalha para a accumulação geral dos ditos bens, para desta maneira tornar mais facil a alienação que resolveu, o abaixo assignado vê-se na obrigação de occupar-se de novo, na presente nota, de um assumpto tão lamentavel, e de declarar mais de uma vez, em nome do santo Padre, que qualquer que concluir contratos com o governo usurpador no que toca a bens ecclesiasticos, quer sejam postos á venda, quer offerecidos em emphyteutas perpetuas, quer sejam dados como caução e garantia aos creditos do dito governo, ou sejam alienados de qualquer outra maneira, se tornem cumplices do attentado contra a propriedade legitima de outrem, e da violação sacrilega do patrimonio ecclesiastico, e incorram nas censuras canonicas acima indicadas, achando-se no caso de haverem concluido contratos completamente nullos, segundo o aviso solemne contido no mencionado acto do santo, padre, aviso e acto a que Sua Santidade entende confirmar aqui completamente.

« Para esse fim o santo Padre declara, para que isto sirva de regra geral, e ponha termo á qualquer pretexto, que as corporações religiosas, os estabelecimentos ecclesiasticos, e em geral quaesquer instituições que se queiram despojar contra toda a justiça, conservam sempre os seus direitos sobre os bens que lhes foram tirados, ou que se lhes continuem a tirar injustamente, e que a egreja não deixará nunca de reclamar a restituição aos seus possuidores illegitimos.

« Dirigindo á V. Exc., assim como aos seus honrados collegas, a presente communicação, cujo fim é igual ao da anterior communicação acima mencionada, o abaixo assignado aproveita com prazer esta occasião para renovar a expressão da sua distincta consideração.

« Assignado) *G. Card. Antonelli.*»

— A *Patrie* publica a seguinte carta:

« Recebo de Richmond alguns pormenores sobre a ultima batalha dada perto de Gordonsville, que me apresso a communicar-vos. Dizem essas noticias que o general Jackson malogrou o novo plano de campanha do general Halleck com tão bom resultado, como paralyseou o do general Mac-Clellan ha tres mezes. O plano de campanha era o seguinte:

« Pope, commandante da extrema direita do exercito federal, devia avançar para Richmond, passando por Madisson, povoação situada a 14 milhas do noroeste de Gordonsville a 10 milhas do rio Rapidan. Burnside devia dirigir-se com o centro para Orange-Court-House; e, finalmente, Mac-Clellan recebera ordem para fazer uma demonstração, contra a capital confederada, com a extrema esquerda. Caso conseguisse bater o inimigo, devia reunir as suas forças ás de Burnside para atacarem Richmond.

E' já sabido o resultado da demonstração de Mac-Clellan. O general Lee obrigou-o a abandonar Malver Hill, mesmo antes delle ter tempo para alli se estabelecer.

« O exercito de Pope avançava cheio de confiança para o Rapidan; e a sua vanguarda já tinha até atravessado um pequeno rio que vae desembocar no Rapidan, quando, com grande sorpresa dos generaes Banks, Augur e Williams, elles descobriram que Stonewall Jackson já havia atravessado o Rapidan e os esperava, bem entrincheirado, na montanha do Cedar, que domina o caminho para esse rio.

« A's tres horas da manhãa começou um tiroteio, ás cinco horas o fogo tornou-se geral, e pouco depois eram taes os estragos nas fileiras dos federaes, que estes foram obrigados a retirar-se, deixando duas peças de artilharia em poder do inimigo, Perseguidos por Jackson, os federaes fugiram, parando só depois de encontrarem, perto de Culpeper, ao cahir da tarde, os corpos de exercito de Siegel e de Mac-Donell que vinham em seu auxilio, sob o commando do proprio Pope.

« Os federaes preparavam-se para alli passarem a noute. quando de repente as peças do general Jackson romperam sobre elles um fogo tão terrivel, que os obrigou a fugirem ainda uma vez. Nesta occasião o general Pope teve de recorrer á guarda do *preboste marshall* para deter os fugitivos e restabelecer a ordem; o que esta guarda, que constitue um verdadeiro exercito, não pode fazer sem disparar alguns tiros sobre os federaes.

A dar-se credito aos telegrammas expedidos para Washington pelo general Pope, os federaes apenas estavam em numero de 7,000 quando se deu este combate.

O general Pope, segundo seu costume, annunciava no dia 10 de agosto pelo telegrapho que o exercito federal alcançara uma grande victoria, e que Jackson, completamente derrotado, de novo atravessara o Rapidan. A nossa artilharia e cavallaria, accrescentava Pope, vão em sua perseguição.

Para se comprehender o alcance desta victoria dos federaes, basta pois dizer que no dia seguinte 11 de agosto, o general Jackson enviou um official aos federaes para os informar de que lhes dava duas horas para enterrarem os seus mortos e retirarem os seus feridos, mas que as armas munições, wagons, etc., não deviam ser levados do campo de batalha, que lhe pertencia com tudo quanto alli se achava.

Depois Jackson desappareceu. Onde está elle?.... pergunta o Pope. Alguns dias de paciencia, se sabe dos quaes se soube que, depois de mutilar o exercito federal em Culpeper, Jackson se dirigiu ao encontro de Burnside. Será este mais feliz do que Pope... E' o que brevemente se saberá.

— De uma correspondencia de Turin escripta á *Patrie* extrahimos o seguinte:

« Garibaldi conseguiu entrar em Catanea, onde proclamou um governo provisorio em nome da Italia e de Victor Emmanuel. Julga-se que desembarcará na Calabria.

« Parecem necessarios alguns detalhes retrospectivos para explicar como se pôde verificar este acontecimento.

« O general Cuggia, usando dos plenos poderes politicos que lhe estavam confiados, modificou varias vezes as instrucções e as ordens do ministerio. Se se tivesse ligado restrictamente a ellas, teria obrado com energia no dia em que Garibaldi se negou a obedecer á proclamação de el-rei, apresentada pelo duque della Verdura e pelo deputado La Maggi, adoptando alguma determinação, especialmente depois do temerario discurso que Garibaldi pronunciou em Rocca-Palumba, e da occupação de Caltanisetta.

« Mas o general Cuggia que pelo simples facto de se achar na Sicilia, conhecia talvez melhor do que o ministerio a verdadeira situação, julgou dever inspirar-se de outros sentimentos, contemporisando e preferindo empregar os meios de pressuação e conciliação, e tanto é assim, que ultimamente o ministerio resolveu mandar-lhe ordem para cercar a Garibaldi, e para o intimar a que licenciasse os seus voluntarios no praso de vinte e quatro horas.

« O general Cuggia não chegou a fazer esta intimação; vamos dizer o motivo porque.

« No mesmo dia em que recebeu a ordem de Turin, teve uma carta de Garibaldi, em que este deixava de antever ao general Cuggia, que o seu designio era, uma vez que se consentisse em não molestar os seus voluntarios, conseguir uma amnistia para os desertores, e partir em seguida para a America em um navio do Estado.

« O almirante Albini, commandante da esquadra de observação, recebeu tambem no mesmo dia, isto é, a 15 de agosto, uma carta de Garibaldi; o general perguntava que sorte lhe estava reservada, se ficasse prisioneiro, e que condições se lhe impunham se se entregasse voluntariamente.

« O general Cuggia apressou-se a communicar ao governo estas duas circumstancias, interpretando-as como indicio certo da disposição em que se achava Garibaldi de ceder e entregar-se. O general accrescentava que em consequencia disto julgava inutil recorrer á intimação; cedia sómente que se lhe mandassem instrucções sobre a resposta que devia dar Garibaldi, e concluia assegurando ao ministerio que dentro em poucos dias estaria tudo concluido.

« Tendo o ministerio a mais absoluta confiança na habilidade e finura do general Cuggia, não insistiu.

« A intimação não se fez, Garibaldi, que só tinha apresentado estas propostas como astucia de guerra, conseguiu illudir a vigilancia das tropas, avançou bruscamente atravez do corpo de exercito do general Mella, e entrou em Catanea sem disparar um tiro.

« Assim que alcançou aquella cidade, apoderou-se dos quarteis e destruiu os fios telegraphicos, afim de privar as autoridade da ilha de noticias promptas e immediatas. »

— Alguns jornaes reproduziram a proclamação que os emigrados romanos dirigiram a seus irmãos de Roma, e que tinha sido publicada pelo *Diritto*, e que é a seguinte:

« Aos povos romanos:

« Repellidos da nossa patria pela violencia, a nossa affeição consola nos no exilio, assim como a vossa indomavel firmeza na luta contínua contra a tyrannia, nos enche de coragem e de esperanças, e a nossa voz, que vos é sempre chara, como sabemos, nunca até hoje vos estimulou com vãs excitações. Longe de nós o pensamento de querer exercer sobre a vossa vontade a menor pressão, convencido como estamos de que é a vós que pertence fixar a hora e escolher o meio para começar um movimento no paiz, qualquer que elle seja; queremos só, como deve ser entre irmãos, dizer-vos francamente qual é o nosso pensamento em circumstancias tão graves para Roma e para a Italia, quasi certos de que manifestando o nosso pensamento, exprimimos tambem o vosso.

« Depois de ter começado a gloriosa revolução de 1848, que não só se propagou na Italia, mas que teve um ecco em toda a Europa; depois de ser os primeiros que, com o programma de 1853, traçaram o caminho que se devia seguir para reconquistar a independencia nacional e levantado uma bandeira, em volta da qual se podiam unir todos os partidos dedicados á patria, como effectivamente se uniram em 1859 não podeis, sem vos desmentir e sem renunciar á coragem e á fecunda iniciativa que vos pretencia como os primeiros cidadãos da Italia, não podeis já hesitar em revindicar os direitos violados da cidade eterna.

« Romanos, é com uma sublime abnegação que nestes ultimos annos vos haveis sacrificado pela salvação da patria; e com receio de crear por meio de esforços impotentes, obstaculos á redempção nacional, tendes preferido permanecer na escravidão e contemplar (supplicio de Tantalo) o estandarte da liberdade, fluctuando longe de vós ainda, em quasi toda a Italia; mas já basta! a continuação de um semelhante sacrificio seria a perda de Roma e da Italia; não ouvis vós soar desde os Alpes até as extremidades da Calabria essa palavra prophetica: á Roma! á Roma.

« A França defende e ha de defender o papa contra todo o ataque que vier do estrangeiro Ha de resistir ás exigencias do gabinete de Turim. Póde acreditar que esse é ainda o seu dever, mas não sustentará pela força a tyrannia clerical contra o povo romano quando elle estiver verdadeiramente resolvido a repellil-la. Julgaes que a França ha de bombardear de novo a cidade eterna? Enganaes-vos; desde 1849 a até 1862 houve a batalha de Solferino, Julgaes que a França tenha vindo levantar sua irmãa opprimida pelas cadeias para querer hoje feri la no coração? Bombardear Roma em 1862! mas toda a gloria de um novo periodo de grandes batalhas não lavaria de similhante nodoa o reinado de Napoleão, essa dictadura posta ao serviço da liberdade.

« A França, em nome do catholicismo, pretende proteger o garantir a independencia da egreja; mas não temos nós mesmo o mesmo empenho? A liberdade de consciencia não é para nós o refugio do espirito contra o dominio da força? A independencia do soberano pontifice, trazendo comsigo a garantia da liberdade dos seus subordinados e de toda a communhão catholica, ia ser assegurada e sancionada quando fôr reconhecida pelo pacto fundamental da nação, que se firme em Roma presença de todas as potencias.

« As declarações dos bispos que tendem a enfeudar Roma á egreja catholica, devem os romanos responder com factos. A Russia proclama a emancipação dos servos, e a egreja catholica declara que os cidadãos da mais nobre cidade do mundo são os párias da terra.

« Não vos insurgireis contra os francezes; mas deveis levantar-vos em massa contra os esbirros assoldadados pelos padres. Fiquem os francezes, se esse é o seu desejo, são nossos amigos; e se permanecerem comnosco, seria para combater o despotismo da velha Europa; a França sem os Bourbons, representa e ha de representar sempre a revolução. Evitae a todo o custo uma collisão com o exercito francez; se não podeis subir ao capitolio, retirae para Aventino, Se julgaes que é imprudente atacar, organisae a resistencia. Martyres, deixae-vos repellir pela metralha franceza, mas lançae-vos sobre a soldadesca papal com a raiva que vos tem creado no coração treze annos de supplicio e de vergonha.

« Que o governo de Turim põe tudo em pratica para alcançar Roma, é incontestavel, é para elle uma condição *sine qua non*, de existencia; mas esses meios estão definidos e limitados; governo e não póde dar á revolução; é alliado da França, e não póde ir a Roma senão de accordo com elle; não póde proseguir senão com a condição de nada perder e de nada arriscar.

« Roma e as generosas provincias que partilham da sua infeliz sorte, teem a sua disposição recursos differentes dos que possue o gabinete de Turim. Roma não tem compromissos internacionaes; a infeliz cidade, collocada fóra da lei do direito commum, nada tem que arriscar, porque perdeu tudo.

« Empregue o reino da Italia todos os meios para conquistar Roma. mas seja Roma entregue a si mesma e á Italia pelo unico [illegible] de que dispõe a insurreição.

« Emfim, recordae-vos, irmãos, que Roma deve a si mesma e deve á Italia sanccionar e coroar a revolução italiana por um movimento da sua propria população. As revoluções não teem exitos duraveis se não são o resultado da espontaneidade e de um sacrificio.

« A Roma obtida pelo governo de Turim ou conquistada por um punhado de heroes não é a Roma de que a Italia carece.

« A Roma que a Italia reclama, é a grande cidade que por si mesma fórma a sua corôa de soberano, a cidade dos papas, dos imperadores, da republica, onde toda a nação quer viver, e onde estão reduzidas todas as esperanças dos seus destinos patrios. Eis, irmãos qual é o nosso pensamento; dizemo-lo, cheios de confiança nas vossas varonis virtudes; dizemo-lo, desejosos de correr ao vosso primeiro chamamento.»

— A *Perseverança*, de Milão, publica os seguintes apontamentos biographicos ácerca do general Cugia, que, na Sicilia está investido dos poderes extraordinarios em presença da actual situação:

« O general Cugia, que se tornou notavel em 1848 na batalha de Goito, ganhou mais fama em 1859, pelos seus serviços como coronel do estado-maior, e pelos que prestou logo depois como brigadeiro na batalha de Castelfidardo. Tambem prestou serviços, não menos uteis, dirigindo o ministerio da guerra durante o governo presidido pelo barão Ricasoli.

« Natural da Sardenha, representou o seu districto natal no parlamento sardo, e depois no italiano, do qual ainda faz parte, distinguindo-se ali pela elegancia da sua palavra e pelo conhecimento, não muito vulgar, que tem dos negocios.

« Todas estas qualidades, juntas á nobreza de maneiras e ao seu caracter moderado e conciliador, tornam-o bastante apto para a delicada missão que vae desempenhar. »

— Eis o relatorio dos ministros italianos dirigido ao rei Victor Emmanuel para reclamar o estado de sitio na Sicilia:

« Senhor.—O general Garibaldi, esquecido dos seus deveres de cidadão levantou na Sicilia o estandarte da revolta. O vosso nome e o da Italia figuram tambem nessa bandeira para enganar os incautos, mas não serve senão encobrir as intenções da demagogia europea, a cujo serviço parece ter actualmente posto o seu braço e o seu nome.

« O grito de *Roma ou morte*! e os ultrajes insensatos contra o vosso glorioso alliado, acolhidos com applausos unicamente pelos inimigos da liberdade e da unidade da Italia, tornaram-se nos seus labios a causa que demora mais o momento em que, segundo os votos solemnemente manifestados pela representação nacional, a séde do governo italiano se ha de estabelecer na cidade eterna.

« Obstinadamente surdo á voz do dever, não se commoveu a idéa de acender o facho da guerra civil no seio da sua patria; a vossa palavra outr'ora respeitada foi para elle sem effeito. Torna-se necessario uma acção mais energica.

« Os representantes do governo na Sicilia esquecendo com difficuldade os serviços prestados por aquelle general, em respeito pelos sentimentos do paiz para com elle, e principalmente em consideração com a benevolencia particular com que V. M. os honrou, tem usado a seu respeito de uma tolerancia que, n'outros casos teria sido censuravel.

« Os meios de repressão ordinarias, que bastaram para impedirem as tentativas com que ha pouco foram ameaçadas ao pé dos Alpes a segurança e a paz da Italia, são agora impotentes para produzir o mesmo resultado. Actualmente que se perdeu toda a esperança de o ver chegar ao bom caminho, e que a rebellião está abertamente declarada, o governo faltaria á confiança que el-rei nelle deposita, e á que o parlamento lhe tem manifestado pelos seus ultimos votos, se não propozesse á V. M. que suffocasse os seus proprios sentimentos e que adoptasse todos os meios de que, em virtude das leis e pela propria força das cousas, a autoridade real está munida para comprimir em todos os pontos a audaciosa revolta e para restabelecer o imperio das leis calcadas aos pés e ultrajadas em toda a ilha.

« Trata-se, senhor, de garantir contra todos os inimigos os principios proclamados nos plebiscitos, de consolidar a unidade do reino e deixar livre á Italia o caminho a que a chamam os seus altos destinos.

« Seria criminoso recusar diante das exigencias de uma tal situação; é do dever imperioso dos nossos ministros não declinar a sua missão e deixar de prover aos acontecimentos. O perigo eminente e o caracter das desgraças que ameaçam a patria, legitimam as medidas que submettemos á vossa approvação.

« Levantando uma bandeira em face do vosso estandarte, armando os cidadãos contra as tropas fieis de Vossa Magestade, o general Garibaldi collocou-se *fóra da lei*; aquelles que o seguem pozeram-se em hostilidade aberta com o Estado.

« E' pois necessario tratar o paiz que elle occupa como um paiz occupado ou ameaçado pelo inimigo. E por isso, senhor, que vos propomos de estabelecer o estado de sitio na ilha da Sicilia, em quanto durar a rebellião, e até que a ordem ali esteja completamente restabelecida.

« O vosso conselho de ministros assume francamente a responsabilidade destas medidas excepcionaes, porque ellas conteem em si o meio seguro de restabelecer mais promptamente nas provincias sublevadas pelos rebeldes, o reinado da lei e da liberdade, assim como de fazer cessar as terriveis anciedades que occasionam os perigos e as ameaças de uma guerra interna.

Hão de, além disso, contribuir, senhor, para proteger a monarchia representativa que todos jurámos manter, para affastar um gravissimo obstaculo ao cumprimento da unidade italiana, e para resolver todos os elementos de gloria e de prosperidade italiana.

« (Seguem as assignaturas de todos os ministros.) »

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 230.)

XXIII

A confissão de uma Magdalena.

Apenas Bella-Rosa reconheceu a Sra. de Chateaufort inclinou-se para a parte de fóra dizendo:

— La Deroute, a ninguem deixe aqui entrar, seja quem for.

— Bem! respondeu o sargento, que sentou-se á claridade da lua no tronco de uma arvore com a sua alabarda entre os joelhos,

O tenente correu a cortina da entrada, e dirigiu-se á Sra. de Chateaufort, que tremia toda.

— Senhora, o que quer de mim, e o que veio aqui fazer? perguntou elle procurando dar firmeza á sua voz commovida.

— Venho aqui como uma criminosa á presença do seu juiz! Oh! proseguiu ella a um gesto que fez Bella-Rosa: se o seu coração me condemna; ao menos tenha a bondade de ouvir-me.

— E o que me poderá dizer, senhora, que eu já não saiba?

— A verdade, senhor, a pura verdade: fallarei como uma penitente no confissionario de Deus. Ouça-me, por piedade! Não é mais em nome do nosso amor que lh'o peço, mas sim em nome da justiça. Por ventura não assiste ao condemnado o direito de defender-se?

Genoveva tremia tanto que foi preciso apoiar-se á uma das estacas da tenda para não cahir. A perturbação e a dôr daquella mulher, outr'ora tão altiva, commoveram á Bella-Rosa.

— Já que assim quer, senhora, falle, que eu a escuto. Tambem tenho uma missão importante a preencher; uma vez que veio ao meu encontro, eu a preencherei.

— Ouça-me primeiro; depois mate-me, se quizer.

— Cuidado, senhora! Não é uma vãa ameaça que lhe faço. A senhora tem que prestar-me terrivel conta: talvez me obrigue a vingar os manes de um amigo!

— Vinga-lo! Oh! O senhor não ha de o vingar matando-me!

A expressão do olhar e da voz de Genoveva era tão compungente, e tão claro o sentido destas palavras, que Bella-Rosa sentiu-se abalado no intimo d'alma.

— Falle, falle, disse elle. A senhora bem sabe que não serei eu que possa puni-la!

A senhora de Chateaufort tomou silenciosamente a mão de Bella-Rosa, e levou-a aos labios. Esse mudo beijo inoculou-se como uma chamma nas veias do joven official: sentiu-se abater-se-lhe a coragem, e arrancando a sua mão de entre as mãos de Genoveva — fez-lhe signal para que se sentasse.

A duqueza obedeceu: o seu semblante estava pallido e desanimado como a cabeça de marmore de Niobé: a sua respiração era custosa e opprimida, e apezar do calor prematuro da estação — os seus dentes batiam de encontro uns nos outros.

— Renunciei a esta explicação, lhe disse Bella-Rosa. Só tenho uma pergunta a fazer-lhe e me basta a sua resposta.

— Ou hade saber tudo, ou nada, replicou a duqueza com firmeza. Ouça-me, pois o considero meu senhor e meu juiz.

Bella Rosa conhecia bem a Sra. de Chateaufort para enganar-se com o accento da sua voz. Até na submissão essa mulher assemelhava-se a uma rainha, que quer, e sabe fazer-se obedecer. E pois elle calou-se, e esperou.

— Tinha eu quinze annos, proseguiu a duqueza, quando vi pela primeira vez o Sr. d'Assonville. Nessa época as guerras da Fronda ensanguentavam o solo da França. Residia com minha mãe, que era uma Hespanhola aparentada com a familia dos Medina, n'um castello proximo de Econen.

— Conheço-o, disse Bella-Rosa.

— N'uma tarde passeiando sozinha no parque ouvi o estampido de muitos tiros nos arredores: possuida de medo puz-me á correr para o castello; porém, ao voltar uma aléa vejo de repente apparecer-me um official pallido e todo ensanguentado.

« — Salve-me! exclamou elle, e cahiu ao pé de uma arvore.

« Presenti o trotar de cavallos á pequena distancia: era uma tropa de cavalleiros. Precipitei-me para a porta do parque: mas era tarde, o chefe da tropa avistou-me.

« — Minha senhora, não viu por aqui um official? me perguntou elle.

« Deus inspirou-me a coragem de mentir.

« — Não, respondi eu resolutamente. Ouvi tiros, e corri para fechar a porta.

« Assim fallando sentia-me desfallecer, mas não tirava os olhos do meu interlocutor.

« — E não teve medo? tornou elle.

« — Medo! sou filha do Sr. de La Noue, um verdadeiro fidalgo.

« — O Sr. de La Noue é dos nossos, replicou o cavalleiro que dirigiu-se para o bosque com os seus.

« Quando elles desappareceram fechei a porta, e voltei-me para o official que se achava estendido no chão occupado a estancar o sangue que corria de suas feridas.

« — O senhor nada tem mais que receiar, lhe disse eu. Se póde caminhar, encoste-se á mim, que o conduzirei a um pavilhão que se acha muito perto daqui.

« O official levantou-se, e á custa de muitos esforços conseguimos chegar ao pavilhão que era deshabitado ..

— O Sr. d'Assonville me disse que a senhora o tinha salvado, interrompeu Bella-Rosa.

— E não lhe disse tambem que o tinha amado?

Bella-Rosa inclinou a cabeça.

— As suas feridas, proseguiu a Sra. de Chateaufort, eram numerosas, porém pouco graves Com o auxilio de uma mulher, que me tinha servido de ama de leite, e de seu marido, os quaes ambos me eram dedicados, pude occultar e proteger o Sr. d'Assonville. Meu pae pertencia ao partido da Fronde, e eu não ousava fallar-lhe desta aventura, pois naquelle tempo nem idéa fazia do que podesse ser essa guerra. Além disto o mysterio de nossas entrevistas comprazia muito á minha joven imaginação, e me era doce pensar no papel de fada que representava para com esse infeliz official. Tambem nada disse á minha mãe, que era de um caracter timido e brando, e que tudo revelaria ao Sr. de La Noue, de quem tinha ella muito medo.

« O Sr. d'Assonville ficou bom. Era joven, espirituoso, e bello; amou-me, eu tambem o amei. Ainda se achava elle fraco e convalescente, e já eu lhe pertencia de corpo e alma; Qual dos dous era o mais culpado—aquella que muito moça e sem experiencia alguma do mundo deixava-se arrastar pelo amor de um infeliz a quem salvara, ou aquelle que abusava da innocencia de sua hospede e protectora para fazer della sua amasia.

— Senhora! exclamou Bella-Rosa. Não accuse á aquelles que já deram contas a Deus!

— Eu não accuso; apenas narro a verdade dos factos. Chegou o tempo finalmente, continuou Genoveva, em que forçoso era ao Sr. Assonville retirar-se. A guerra e os partidos contrarios, em que elle e meu pae serviam, arredavam qualquer idéa de consorcio entre nós. Depois de ter ido voltou muitas vezes ao pavilhão para ver-me. Que dias de amargura deviam suceeder a essas horas de embriaguez! Nesse interim morreu minha mãe, e o desespero que me inspirou essa morte rapida como o raio deu-me a certeza de que eu tambem era mãe. Abalos desconhecidos correspondiam aos meus soluços, e foi abraçando o cadaver de minha santa mãe que senti os primeiros estremecimentos do ser que se agitava nas minhas entranhas!

Em quanto Genoveva assim fallava, duas lagrimas corriam-lhe pela face abaixo.

— Pobre mulher! murmurou Bella-Rosa, que sentia o coração profundamente abalado.

— Oh! Sim — pobre mulher! replicou Genoveva; porque o que eu era então, já não sou hoje; e não teria sido o que sou sem essa vergonha, esse opprobrio da minha mocidade!....

« No dia seguinte ao do passamento de minha mãe escrevi ao Sr. d'Assonville: a minha carta não teve resposta; escrevi outra, mais outra, em summa escrevi vinte cartas: o mesmo silencio e abandono! Comecei a crer no seu esquecimento, e se não fosse a vida de meu filho, ter-me-hia suicidado. Estava eu nessa época sob os cuidados e vigilancia de uma tia já edosa, irmãa de meu pae, aspera e severa como elle. Só a minha antiga ama via-me chorar, e me consolava.

« Achava-se então no castello um joven Hespanhol, meu parente por parte de mãe, o qual obtivera um salvo-conducto para visitar a França. Admirou-se de me ver triste, e com isto se affligia. Bem depressa comprehendi que me amava: os desgraçados teem necessidade de affeições, e por isso dediquei-lhe um reconhecimento profundo em paga dos cuidados que elle me prodigalisava: talvez mesmo lhe fosse mais agradecida do que mostrava; porém a minha situação exigia de mim uma extrema reserva, e assim nunca lhe deixei presentir o quanto me sensibilisava o seu amor. Sempre passeavamos juntos no parque; e esses passeios innocentes foram a causa da sua morte.

« Um dia, em que o esperava n'uma aléa onde de ordinario nos encontravamos — admirei-me por não vê-lo chegar. A' hora do almoço soube que elle havia sahido muito cedo em companhia de um outro mancebo: um guarda os vira conversando com agitação, e depois affastaram-se juntos. Apoderou-se de mim uma vaga inquietação, e levantei-me da mesa em tal estado de sobresalto, que mal o podia conter. Quando a desgraça nos açouta com as suas azas, sentimos desses presentimentos. Poucas horas depois dous lenhadores conduziram ao castello o Hespanhol, que elles haviam encontrado no meio do bosque com o peito atravessado por um golpe de espada. Já não era mais possivel salva-lo. Quando elle me avistou, tomou a minha mão, apertou-a entre as suas, abraçou-a, e expirou. Nunca pude esquecer-me da expressão do seu ultimo olhar: era tão triste, tão cheio de amor, que pez-me a chorar como uma louca Naquelle momento parecia-me que o amava tambem, e que perdia com elle a minha ultima esperança.

— E quem o matou? perguntou Bella-Rosa.

— Vim a saber mais tarde: quanto ao meu pobre amigo expirou com o seu segredo no coração, e o meu nome nos labios. Tres dias depois recebi uma carta do Sr. d'Assonville, datada de Paris, na qual me communicava que apenas de volta da Italia, onde estivera n'uma missão secreta, achava-se de partida para a Inglaterra como enviado do cardeal Mazarino: affirmava-me que voltaria breve, e que contasse com elle. Via-se bem que ainda me amava, porém a sua linguagem era um pouco mais grave: entretanto não accusava o recebimento de nenhuma das minhas cartas.

« Essa ultima missão que devia prolongar-se por quinze dias somente ou tres semanas, no fim de tres mezes durava ainda. Meu pae voltou finalmente. Os meus dias passavam-se como sonhos tristes e lugubres, as noutes — levava-as á chorar. Os meus pensamentos iam-se de Gastão a D. Pedro (era o nome de meu parente) e devo confessar que as minhas saudades e sympathias eram mais por aquelle que já não existia. Elle me tinha amado e consolado: o outro me tinha perdido!

« Uma noute succedeu que um fidalgo, que se achava de visita em nossa casa, fallasse no Sr. d'Assonville. A' este nome accenderam-se as iras de meu pae; e então eu soube que elle tinha sido batido e ferido n'um encontro com o pae de Gastão. O Sr. de La Noue julgava-se humilhado no seu orgulho de soldado: a chaga era incuravel; e, pois, o meu futuro se carregava cada vez de mais sombrias côres. Por mais que nisto não quizesse pensar, não o podia conseguir: tinha horas de louca alegria, e dias de mudo desespero. A dôr ia pouco a pouco gastando o meu amor.

« Afinal a côrte e o parlamento concluiram a sua alliança; e meu pae fez-me saber que estava resolvido a casar-me com um rico fidalgo do partido do rei, para o que me devia preparar. Meu pae disse-me isto estando de partida para uma viagem, e com o pé no estribo: quando tornei a mim da sorpreza, que me havia causado tal noticia, já elle galopava a um quarto de legua de distancia. Entretanto o Sr. d'Assonville communicou-me a sua volta, e nessa mesma noute tornei a encontrar-me com elle no pavilhão. A' noticia que lhe dei de que estava prestes a ser mãe vi brilhar nos seus olhos tão viva alegria que toda a minha ternura despertou-se: abraçava as minhas mãos, e chorava de prazer aos meus pés.

« — Então, Genoveva, nunca deixou de me amar? perguntou elle.

« — Nunca, respondi eu.

« E era franca quando assim respondi.

« — Durante essa longa ausencia, que o dever me prescreveu, nunca outrem teve entrada no seu coração?

« — O que quer dizer com isto? perguntei eu admirada. Não tenho vivido sempre só? Verdade é que tive por pouco tempo junto a mim um amigo, um irmão; era bom, terno e affectuoso; consolou-me.... porém a morte m'o arrebatou.

« — Perdôe-me, Genoveva! exclamou Gastão de repente.

« Encarei-o, assustada já com o [illegible] vez.

« — Esse amigo — fui eu quem o matou!

« A' esta confissão um grito horrivel escapou-se dos meus labios; retirei de entre as minhas as mãos do Sr. d'Assonville, pois parecia-me vê-las manchadas de sangue.

« — Não me amaldiçoe, Genoveva! proseguiu elle. Amava-a muito e tinha ciumes. Quando voltei da Italia na primeira hospedaria de Econen, onde entrei, ouvi pronunciar-se o seu nome de envolta com o nome de D. Pedro. Diziam que ambos amavam-se reciprocamente. Fiquei como louco; corri ao parque; a primeira pessoa que encontrei foi elle. Eramos jovens e estavamos bem armados. O resto é facil de comprehender-se. Parti sem querer ve-la... Ai de mim! Eu a accusava sem saber que estava prestes a ser mãe!

« Gastão disse ainda outras cousas, porém eu não o ouvia mais. Um ruido confuso zumbia nos meus ouvidos, o meu coração gelava-se no peito, e afinal cahi desmaiada. Quando tornei a mim uma criança chorava a meu lado. Gastão tinha desapparecido, deixando-me entregue aos cuidados da ama, nossa confidente.

— A minha missão, senhora, atalhou Bella-Rosa, diz respeito á essa criança.

— A sua missão será facil de preencher: porque a sua vontade será tambem a minha. Uma febre ardente, continuou a duqueza, deteve-me no meu leito de dores, onde só tive para prodigalisar a meu filho beijos acompanhados de lagrimas amargas. Não sei bem que tempo durou esse estado. A ama affastava todo mundo da minha camara: minha tia entregue ás suas devoções, apenas reservava poucos minutos para ver-me quando voltava da capella. Meu pae voltou de sua viagem: mas eu já estava na convalescença.

«— Trago-te o marido de que te fallei, me disse elle apresentando-m'o antes mesmo de me ter abraçado.

— Era o Sr. duque de Chateaufort? perguntou Bella-Rosa.

— Elle mesmo. O Sr. d'Assonville desapparecera depois da scena do pavilhão: julgara que eu o tinha trahido, e por minha vez tambem acreditei no seu esquecimento. Que mais direi para justificar-me? Meu pae era a unica pessoa perante quem eu tremia. Após um mez de hesitação desposei o duque; e passados tres dias tornei a ver o Sr. d'Assonville. Deixado por morto em um combate, a que meu pae assistira, foi salvo pela caridade de alguns pobres camponezes que o recolheram do campo da batalha. A sua dôr me assustou: seus queixumes, ao mesmo tempo amargos e apaixonados, me despedaçaram o coração. Oh! Elle ainda me amava muito; mas eu... não o podia mais amar. A piedade algumas vezes aquecia-me o coração.... porém não era a ternura que o agitava, era uma simples lembrança do passado!

« As nossas entrevistas tinham lugar n'uma pequena casa da rua Cassette, onde eu havia estabelecido a ama: eram ellas para mim ao mesmo tempo doces e amargas; para Gastão eram terriveis ou embriagadoras. Algumas vezes lembrava-se elle de que eu era a duqueza de Chateaufort. . quanto a mim lembrava-me de D. Pedro. Essa vida tornava-se me intoleravel. Um dia testemunhei-lhe o desejo que tinha de romper as nossas relações; resistiu. Instei-lhe com as lagrimas nos olhos; propoz-me que fugisse com elle, deixassemos a França, e fossemos viver bem longe com o nosso filho. Esta proposta veiu muito tarde, eu não o amava mais!

« [illegible]! [illegible] Pois bem; já que não posso levar a mãe, levarei ao menos o filho.

« Semelhante ameaça tocou-me direito ao coração. Meu filho! Comprehende bem isto, Jacques? Meu filho, o meu unico refugio, esperança, repouso que era toda a minha vida e alegria... Os seus sorrisos mitigavam o meu desespero; quando estava cançada de viver, abraçava-o e esquecia tudo! Senti então de uma só vez apoderar-se de mim toda essa força e energia, adormecidas tão longo tempo no coração da virgem; e exclamei:

« — Meu filho! Não me custou elle uma vergonha tão grande, tantas dôres e lagrimas! O filho pertence á mãe; e quer-m'o assim arrancar! Oh! não; juro-lhe que não o conseguirá!

« No dia seguinte fiz desapparecer o menino. O Sr. d'Assonville não teve tempo de entregar-se a longas indagações; a guerra que acabava de rebentar na França o obrigou a deixar Paris, e fiquei só. Só—depois de ter amado! Só! Meu marido occupava na côrte uma alta posição: eu era joven e bella; todos me rodeavam. O meu desejo era esquecer... queria illudir a imaginação; aceitei pois todas as distracções que se me offereceram. Em pouco tempo obtive grande influencia, e della me aproveitei. Cheguei até mesmo a amar outra vez, ou pelo menos assim suppunha. Fiz da minha existencia um turbilhão: alcancei todos os successos, gozei de todos os prazeres. As mulheres me invejavam, os homens me admiravam; uns e outros me julgavam feliz e eu... eu era uma pobre louca! O Sr. de Assonville muitas vezes me amaldiçoou; nunca mais pôde ver-me a sós. Quantas noutes não passei eu em lagrimas no meu oratorio como uma Magdalena aos pés de Christo! Mas no dia seguinte—engolphava-me em novos prazeres, em novos delirios!...

« Oh! meu Deus! proseguiu Genoveva soluçando. Tudo lhe confessei, Jacques, e agora vae odiar-me, desprezar-me talvez! Essa época de erros eu a amaldiçôo... Se podesse apagar-lhe os vestigios com o meu sangue—derrama-lo-hia gota a gota. E eu, filha de uma mulher tão pura, tive animo de percorrer semelhante carreira!.. Tinha a cabeça em vertigem, corria á beira de um precipicio, quando por felicidade o encontrei no meu caminho. Lembra-se, Jacques?

— Os traços de fogo custam a extinguir-se! disse Bella-Rosa a meia voz.

— Oh! Jacques, Jacques, deixe-me ao menos crer que me perdôa. Nada mais lhe peço senão um pouco dessa piedade que tem para com todos os infelizes, proseguiu a duqueza agarrando-se ás mãos de Bella-Rosa: Se amaldiçoar-me, eu o bem direi sempre: Sim, o bem direi, porque me arrancou dessa vida miseravel; porque me restituiu o amor, a mocidade e a crença; porque fez baixar ao meu coração um raio de alegria e de pureza; porque eu amo finalmente!

Genoveva inclinada sobre a mão de Bella-Rosa, cobria-a de lagrimas e de beijos. O mancebo retirou-a brandamente.

— Perdoar lhe! disse elle. Não sou seu juiz, e quando fosse—nunca poderia odia-la!

A duqueza estendeu os braços para o céu

— Obrigada! Oh! meu Deus! Obrigada! Ao menos elle não me repelle.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO